

Plano de desenvolvimento: A formação do Brasil e dos brasileiros

Neste bimestre, estudaremos o processo de independência do Brasil até o Segundo Reinado. Conheceremos os motivos e as características das conjurações Mineira e Baiana, de modo a reconhecer que elas foram importantes para questionar o domínio metropolitano. Também analisaremos as transformações ocorridas no Brasil com a chegada da família real portuguesa, mostrando como esse acontecimento contribuiu para ampliar o sentimento de autonomia da colônia em relação a Portugal, contribuindo para a emancipação política do país. Assim, investigaremos o Brasil que nasceu desse processo. A abdicação de D. Pedro I e o período da Regência serão estudados, assim como as revoltas que envolveram tanto as elites quanto as camadas populares. Analisaremos como D. Pedro II assumiu o trono e teve, entre suas principais tarefas, de construir uma identidade nacional brasileira. Por fim, conheceremos algumas características da sociedade brasileira por meio da análise de fotografias do Segundo Reinado.

Conteúdos

- Conjuração Mineira
- Conjuração Baiana
- A família real portuguesa no Brasil
- Os grupos sociais do Brasil nas primeiras décadas do século XIX
- Independência do Brasil
- A Constituição de 1824
- O Poder Moderador
- A Confederação do Equador
- Carta de D. Pedro I a Pedro de Alcântara
- Abdicação de D. Pedro I
- As rebeliões regenciais
- A construção da identidade nacional brasileira
- Os heróis nacionais
- O mito do bom selvagem
- A fotografia no Brasil do Segundo Reinado

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado
Habilidade	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Analisar como a transferência da família real portuguesa ao Brasil trouxe profundas mudanças políticas, econômicas e culturais que acarretaram no desejo de autonomia da colônia em relação a Portugal. • Comparar a Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana de modo a apresentar os diferentes grupos sociais do Brasil no período e suas diferentes propostas. • Discutir como o Estado privilegiou os portugueses e outros estrangeiros que chegaram ao Brasil com a família real, reforçando as injustiças e as desigualdades sociais. • Analisar as ações do Estado para resolver conflitos no período estudado, de modo a compreender que o uso da violência era comum para punir os rebeldes e servir de exemplo ao restante da população. • Refletir sobre como o Estado pode criar medidas autoritárias e constitucionais para controlar a sociedade, por meio da análise do trecho da Constituição de 1824 referente ao Poder Moderador. • Compreender a organização político-administrativa do Brasil após a independência, principalmente relacionada à divisão dos três poderes e à criação do quarto poder: o Moderador.

Objeto de conhecimento	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidade	• (EF05HI07) Identificar os processos de produção, a hierarquização e a difusão dos marcos de memória, e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Discutir por que alguns personagens históricos, como Tiradentes, são muito lembrados na memória popular, mas outros, como Luiz Gonzaga e Lucas Dantas, são menos conhecidos. • Analisar a pintura Independência ou morte!, de Pedro Américo, para compreender o processo de emancipação política do Brasil, identificando os principais atores sociais desse acontecimento e reconhecendo as obras de arte como importantes fontes históricas.

Objetos de conhecimento	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidades	• (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade. • (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Analisar, com base em um manifesto da Confederação do Equador, como forma de compreender que, a sociedade não ficou alheia às medidas centralizadoras e autoritárias de D. Pedro I, reagindo por meio da imprensa, da distribuição de panfletos e da organização de revoltas, a fim de conquistar liberdades. • Analisar uma carta escrita por D. Pedro I a Pedro de Alcântara, de modo a reconhecer esse tipo de registro como importante fonte histórica e a estudar a abdicação do imperador. • Estudar o conceito de Regência, de modo a compreender outro tipo de governo adotado na História do Brasil, e as rebeliões que marcaram o período, mostrando, novamente, a insatisfação e a reação da população em relação às medidas do Estado.

Objetos de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidades	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. • (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Discutir como o Estado imperial procurou manter a unidade do país, conquistada com a independência, e construir uma identidade nacional brasileira. • Analisar a construção dos heróis nacionais nos estudos de história, na arte e na literatura a partir da segunda metade do século XIX, com o objetivo de forjar a ideia de uma nação brasileira, com passado glorioso. • Refletir sobre como a história oficial do Brasil privilegiou, em geral, alguns grupos sociais na construção de seus heróis nacionais, não reconhecendo a importância dos negros, por exemplo. • Analisar fotografias do Segundo Reinado, de modo a reconhecê-las como importantes documentos históricos que revelam diversas características do Brasil no período.

Práticas de sala de aula

Neste bimestre, o trabalho de análise de documentos históricos será realizado de maneira mais profunda, de modo que os alunos desenvolvam maior autonomia nas tarefas de ler diferentes tipos de fontes históricas, escrever e sistematizar informações, e elaborar interpretações, argumentos e proposições mais precisas. Cada sequência didática vai apresentar alguma fonte histórica. Entre elas estão: trecho da Constituição de 1824, manifestos de movimentos sociais (Conjuração Baiana e Confederação do Equador), gráfico sobre a produção de ouro no Brasil, pintura histórica (**Independência ou morte!**, de Pedro Américo), fotografias do século XIX, carta de D. Pedro I a seu filho, entre outras.

Assim como nos bimestres anteriores, ainda é importante dar prosseguimento à realização de perguntas direcionadas para incentivar os alunos a esmiuçarem as informações que cada documento transmite. Em alguns casos, sistematizar as respostas em quadros e fichas na lousa é muito funcional, até mesmo para que os alunos se acostumem com esse tipo de organização de informações. Além disso, como a tarefa de leitura será mais constante, é importante sempre tirar as dúvidas dos alunos em relação a expressões e palavras que desconhecem, fazendo uso também do dicionário quando possível. Dessa forma, os alunos vão se acostumar a recorrer a essa ferramenta e ampliar seu vocabulário. Em uma das sequências didáticas também inserimos a análise de um gráfico, de modo que os alunos já comecem a ler e a interpretar esse tipo de informação. Como se trata de um documento mais complexo, é importante explicar cada elemento do gráfico aos alunos (barras, linhas, números, legenda, título etc.). A disciplina de Matemática pode auxiliar nessa tarefa.

Em algumas atividades também são propostas relações entre passado e presente. O objetivo, mais uma vez, é incentivar os alunos a reconhecerem, em seu cotidiano, elementos do passado e como eles estão interligados. Por exemplo, ao estudar a construção de heróis nacionais ao longo da História do Brasil, eles devem reconhecer que alguns grupos sociais foram privilegiados em detrimento de outros e que, por isso, hoje, há mais homenagens a determinados personagens históricos que a outros. É importante, nesse tipo de discussão, incentivá-los a perceber como todos os grupos sociais foram importantes para a construção do nosso país e que hoje há uma mobilização da sociedade para recuperar a memória de sujeitos esquecidos. Dessa forma, será aprofundada a habilidade de “identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória, e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória”. Nessa perspectiva, espera-se que, ao final do bimestre, os alunos consigam perceber essas relações passado-presente com maior facilidade e independência.

Neste bimestre, as atividades de debate também continuam a fazer parte da rotina da sala de aula. É importante incentivar a participação de todos os alunos, principalmente daqueles que têm maior dificuldade de se expressar, mas tomando cuidado para não os expor ou os deixar constrangidos. O objetivo é desenvolver as habilidades dos alunos de falar, escutar, argumentar, refletir, dialogar, respeitar o outro, resolver situações de conflito e flexibilizar o pensamento e as opiniões. Para isso, é importante sempre mediar a conversa e também lançar novas questões sobre as quais os alunos ainda não refletiram.

Outras práticas pedagógicas comuns deste bimestre são as atividades em grupo, em duplas e individuais. A proposta é fazer que os alunos registrem as informações aprendidas em aula, ampliem seus conhecimentos, aprendam a trabalhar em equipe e treinem a leitura e a escrita. Nas atividades em dupla e em grupo, principalmente, é importante estimular atitudes de respeito, comprometimento e responsabilidade para que todos participem de modo igual na tarefa proposta e, assim, construam coletivamente o conhecimento. Por exemplo, na atividade de ampliação que sugere a organização de uma exposição fotográfica, é importante orientar os alunos que cada pessoa do grupo deverá ter uma tarefa específica: um deve tirar a foto, o outro imprimi-la, um outro deve elaborar a legenda etc., mas que, em todos os momentos da atividade, os colegas do grupo devem dar sua opinião e chegar a um consenso.

Neste bimestre, também é importante manter como práticas de sala de aula: rotinas de escrever o roteiro das atividades do dia no canto da lousa; levantar os conhecimentos prévios dos alunos; permitir que os alunos tirem dúvidas durante as explicações; fazer correções coletivas; ajudar individualmente aqueles que demonstram maior dificuldade em algumas tarefas; e fazer avaliações contínuas ao longo das atividades.

Foco

O foco deste bimestre é a leitura e a escrita. Por isso, é preciso auxiliar individualmente e/ou coletivamente os alunos que tenham maiores dificuldades em realizar essas tarefas, propondo, por exemplo, a leitura coletiva dos documentos escritos e dos enunciados das questões, bem como tirando as dúvidas dos alunos sempre que necessário. As práticas de escrever as respostas na lousa e de corrigir coletivamente as atividades propostas também podem ajudá-los. Outra possibilidade é sugerir que os colegas que tenham o domínio da leitura e da escrita sentem com aqueles que tenham tais dificuldades e os ajudem, de modo a incentivar atitudes solidárias.

A leitura de imagens também é outra prioridade neste bimestre. Dessa maneira, é importante ajudar os alunos que não conseguem interpretar documentos iconográficos. Uma alternativa é propor que essas tarefas sejam realizadas em duplas e/ou com toda a turma. Neste último caso, é essencial conduzir o olhar do aluno para os elementos da imagem por meio de perguntas.

Para saber mais

- **Museu Imperial.** O Museu Imperial, localizado em Petrópolis (RJ), tem um *site* oficial que disponibiliza, para consulta, parte do seu valioso acervo sobre a família imperial, principalmente sobre o Segundo Reinado, como documentos escritos, pinturas, gravuras, fotografias, objetos etc. Também é possível fazer uma visita virtual ao museu. Disponível em: <<http://www.museuimperial.gov.br>>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- **Exposição Ferrovias.** O Arquivo Público do Estado de São Paulo desenvolveu uma exposição virtual sobre a história da ferrovia de São Paulo. Além de imagens e textos sobre o assunto, há propostas de atividades pedagógicas sobre a exposição que podem ser usadas em sala de aula. Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_ferrovias/exposicao.php>. Acesso em: 2 fev. 2018.

- **Impressões Rebeldes – documentos e palavras que forjaram a história dos protestos no Brasil.** O portal, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF), disponibiliza para consulta diversos documentos manuscritos e impressos sobre as revoltas coloniais (1500-1822), como a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana de 1817. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador:** D. Pedro II, a história de um monarca em quadrinhos. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2014. O livro, elaborado por meio de uma parceria entre a historiadora Lilia Moritz Schwarcz e o ilustrador Spacca, narra diversos aspectos do reinado de D. Pedro II no Brasil no formato de quadrinhos.
- **Carlota Joaquina, princesa do Brasil.** Direção: Carla Camurati, 1995. País: Brasil. 100 minutos. Esse filme clássico narra a história de vida de Carlota Joaquina, mostrando importantes momentos da história do Brasil, como a transferência da família real portuguesa para sua colônia americana.
- **Independência ou morte.** Direção: Carlos Coimbra, 1972. País: Brasil. 108 minutos. O filme narra a história de D. Pedro I, desde que era criança até a sua abdicação ao trono, e recompõe a cena da independência do Brasil que ficou eternizada no quadro de Pedro Américo.

Projeto integrador: Divulgando ciência

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Este projeto interdisciplinar visa a familiarizar os alunos com a linguagem científica e com a leitura e produção de textos de divulgação, tendo como base a temática ambiental, a sustentabilidade e os desafios governamentais das grandes cidades na atualidade. Ao final, espera-se que eles produzam, com autonomia, textos baseados em dados pesquisados e analisados previamente.

Justificativa

Recentemente, a divulgação de fatos e notícias se tornou quase instantânea em função do avanço das tecnologias de comunicação. A partir disso, da facilitação do acesso à internet e da popularização das redes sociais, hoje qualquer pessoa pode produzir e divulgar informações. O que, por um lado, significou maior acesso à cultura, informação, discursos e debates, trouxe também uma pluralidade de notícias nem sempre verdadeiras ou baseadas em fatos científicos. A falta de rigor com a autoria e a divulgação de notícias é responsável por gerar ansiedade, especulação e alarmismo na sociedade e na economia.

Nesse cenário, pesquisas e dados científicos que poderiam ser utilizados para esclarecer e conscientizar a população sobre problemas sérios enfrentados pela humanidade, como as questões ambientais, acabam se perdendo em meio a tantas informações inverídicas a que se tem acesso.

Com isso, este projeto integrador torna-se relevante por ter a proposta de ensinar aos alunos como se constrói um texto científico e de que forma ele pode ser utilizado para o bem comum.

Objetivos

- Fomentar o papel investigativo da ciência por meio da criação de textos de divulgação científica.
- Pesquisar temas atuais relacionados aos problemas ambientais e à sustentabilidade.
- Produzir um texto de divulgação científica a ser exposto para a comunidade escolar.
- Produzir um painel de divulgação de dados científicos relacionados aos problemas ambientais e à sustentabilidade.
- Organizar um minicongresso sobre problemas ambientais atuais e sobre sustentabilidade.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. História: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. Língua Portuguesa: (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF05LP20) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável. (EF05LP24) Produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

	Matemática: (EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. Ciências: (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da manutenção da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas e discutir os possíveis problemas decorrentes desses usos.
--	---

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos irão pesquisar problemas ambientais atuais e suas implicações na sociedade e questões relacionadas à sustentabilidade. Também irão comparar textos divulgados em diferentes mídias de modo a desenvolver o senso crítico sobre buscar fontes confiáveis para encontrar informações. Na sequência, produzirão um texto científico e divulgarão seus resultados em um minicongresso.

Materiais

- Lápis de cor ou canetas hidrográficas
- Cartolinas
- Computador com acesso à internet
- Folha pautada

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Iniciar a aula introduzindo o tema do projeto para os alunos. Questionar se eles conhecem algum problema ambiental que esteja afetando o município em que vivem, tal como: enchentes, deslizamentos, problemas com depósito irregular de lixo, desmatamento, poluição de rios e lagos, entre outros. Organizar a conversa de modo a permitir que todos se expressem, trazendo novas informações e pontos de vista sobre um assunto ou complementando o que foi dito pelo colega.

Depois, perguntar como eles ficaram sabendo desse problema: Observando o entorno? Por meio de noticiários da televisão? Em conversas com a família? Explicar que existem diversas fontes de informação e de propagação de notícias.

Continuar a conversa chamando a atenção dos alunos para a maneira como cada um relatou os problemas ambientais do município. Comentar que é comum aparecerem informações ou notícias diferentes sobre o mesmo assunto.

Na sequência, explicar que neste projeto multidisciplinar eles irão produzir um texto científico sobre um problema ambiental do município, analisando diferentes fontes de informação, a fim de aprender a selecioná-las para trazer a informação mais correta para o público-alvo do texto.

Dividir a sala em grupos de 4 a 5 alunos para a realização das próximas atividades.

Aula 2: Pesquisando informações

Nesta aula, serão pesquisadas notícias ou reportagens relacionadas a problemas ambientais em destaque no município em que a escola está localizada. Como a pesquisa deverá ser feita na internet, solicitar equipamentos ou a sala de informática com antecedência.

Para direcionar a pesquisa e facilitar o estudo com a turma, selecionar um único tema para que todos trabalhem (como enchentes ou lixo, poluição do ar, do solo ou da água etc.), mas priorizar um problema ambiental que seja relevante para o município. Os temas a serem investigados precisam ser localizados historicamente, ou seja, é importante que os alunos pesquisem a origem ou alguns acontecimentos passados que expliquem o problema ambiental em questão. Por exemplo, se eles quiserem trabalhar o tema das enchentes, vale saber se no local onde há este problema existe um rio, quando as enchentes começaram a ocorrer, como esses acontecimentos se relacionam com o desenvolvimento da cidade.

Então, orientar os grupos a buscar notícias em portais eletrônicos de notícias, como sites de revistas, de jornais, da prefeitura ou de órgãos públicos municipais. Cada grupo deve selecionar de duas a quatro notícias ou reportagens publicadas na mesma data para que posteriormente façam uma análise comparativa entre elas. Se encontrarem notícias antigas de acontecimentos parecidos nos mesmos locais de ocorrência, podem fazer uma linha do tempo sobre o problema.

A seguir, estão alguns trechos de reportagens que poderiam ser trabalhadas com os alunos sobre o tema das consequências da chuva. Os trechos estão adaptados e foram baseados em um episódio de deslizamento de encosta ocorrido em 27 de abril de 2015, no município de Salvador (BA).

Deslizamentos após chuva matam 11 pessoas na BA

Alagamentos, desabamentos de imóveis e deslizamentos de terra mataram 11 pessoas. Seis das vítimas foram soterradas após o desabamento de um imóvel. Foram contabilizadas 21 vítimas, incluindo os 11 óbitos.

(Texto adaptado pelo autor para fins didáticos.)

Deslizamento de terra deixa pessoas soterradas

Um deslizamento de terra deixou um grupo de pessoas soterrado. Não há informações sobre o número total de vítimas.

(Texto adaptado pelo autor para fins didáticos.)

Desabamentos após chuvas deixam mortos em Salvador

Doze pessoas morreram após dois deslizamentos de terra atingirem imóveis em Salvador na segunda-feira, dia 27. Na manhã do dia 28, os Bombeiros encontraram mais um corpo.

(Texto adaptado pelo autor para fins didáticos.)

Auxiliar os alunos na pesquisa e, no final da aula, separar as reportagens ou notícias que serão trabalhadas na próxima aula.

Aula 3: Comparando textos

Com os textos selecionados em mãos, pedir aos grupos que comparem as informações apresentadas em cada um.

Para orientar a comparação entre os textos e a análise de suas informações, podem ser formuladas algumas perguntas. Por exemplo, no caso das notícias dos desabamentos e deslizamentos de terra em Salvador apresentadas como modelo, seria possível perguntar: Em cada notícia, foram citadas quantas vítimas e quantos deslizamentos de terra em função da chuva? Que catástrofes naturais foram citadas? A ideia é que os alunos percebam que as notícias e reportagens sobre determinado fato nem sempre trazem exatamente as mesmas informações. No caso citado, por exemplo, há diferença entre os números de mortos; uma reportagem afirma que foram 11 vítimas, outra diz que foram 12. Explicar que, em geral, as informações noticiadas são imprecisas ou distintas porque são apuradas em horários diferentes, por diversos repórteres e com base em variados relatos. Além dessas discrepâncias, a objetividade dos textos faz com que eles silenciem sobre aspectos fundamentais do acontecimento, por exemplo: qual o perfil social das vítimas desses deslizamentos? A observação desta informação pode ser um meio de conduzir os alunos à compreensão dos motivos e da história da ocupação do lugar em questão. Assim, eles podem ampliar a noção de temporalidade do fenômeno, compreendendo-o com base em noções de continuidade e ruptura, mudanças e permanências.

Na sequência, auxiliar os alunos a interpretar os textos selecionados, chamando a atenção da turma para a função social, local de circulação, público-alvo e produtor de cada notícia ou reportagem. Relembrar que o texto informativo tem a intenção de trazer alguma informação.

Com base nessa leitura mais detalhada, incitar os alunos a responder qual texto apresenta as informações corretas ou detalhadas. Reservar um tempo da aula para que reflitam e elaborem hipóteses sobre a questão. Então, apresentar algumas dicas que podem auxiliá-los a analisar se um texto é confiável. Verificar a fonte do texto é um bom critério para isso; se for do site de um órgão público, a chance que ele traga a versão oficial da história é maior.

Aula 4: Trabalhando dados

Após a interpretação das reportagens e seleção das informações corretas acerca do problema ambiental pesquisado, solicitar um trabalho com os dados presentes nos textos, com foco especial nas frações.

Por exemplo, a primeira notícia citada sobre os deslizamentos em Salvador informava: “Alagamentos, desabamentos de imóveis e deslizamentos de terra mataram 11 pessoas na cidade. Seis das vítimas foram soterradas após o desabamento de um imóvel. Foram contabilizadas 21 vítimas, incluindo os 11 óbitos”. A partir disso, seria possível levantar as seguintes questões:

- Que números são apresentados no texto?
6, 11 e 21.
- Quantas pessoas morreram considerando o total de vítimas?
11 mortes do total de 21 vítimas, fração de 11/21.
- Do total de vítimas, quantas foram soterradas após o desabamento do imóvel?
6 soterradas do total de 21 vítimas, fração de 6/21.

Após responder às questões oralmente, solicitar aos grupos que utilizem cartazes para representar os dados extraídos dos textos. Relembrar que, antes disso, devem aferir os dados e utilizar apenas aqueles considerados corretos após a análise das informações.

Quando estiverem prontos, apresentar os cartazes para a turma e afixá-los no mural da sala.

Sugestão de livro para a pesquisa dos alunos

- RAMOS, Luzia Faraco. **Doces frações**. São Paulo: Ática, 2005. Este livro infantojuvenil ajuda o aluno a entender de forma lúdica conceitos matemáticos, tal como a noção de fração e de equivalência.

Aula 5: O problema ambiental

O enfoque desta aula será no problema ambiental tematizado pelos textos que a turma pesquisou. Para isso, os alunos deverão realizar uma nova pesquisa buscando entender o porquê de esse problema ambiental ocorrer no município, quais as consequências que costuma causar e como poderia ser evitado ou amenizado. Como as pesquisas deverão ser feitas novamente na internet, tomar as providências necessárias.

Caso os alunos estivessem trabalhando com o tema do deslizamento de terra no município de Salvador, com a pesquisa, eles poderiam descobrir que as causas dos desastres foram as fortes chuvas em uma área íngreme, de encosta, e o desmatamento do morro para a construção de moradias. A história do bairro e os motivos de ocupação do terreno contribuem para a compreensão do acontecimento observado. Eventualmente, nem todas as informações serão encontradas na internet, portanto, se os alunos tiverem contato com alguém que possa contar a eles sobre a história local, eles podem acrescentar essas informações à pesquisa.

Algumas soluções possíveis para evitar o problema mencionado seria reflorestar as áreas de encosta e controlar a ocupação de áreas de risco e, nas áreas já ocupadas, fazer a transferência das pessoas para locais seguros; nos casos em que a remoção permanente das pessoas seja inviável, a prefeitura poderia emitir alerta de deslizamento em casos de chuva forte e fazer a evacuação temporária do local.

As causas e as soluções encontradas pelos grupos podem variar de acordo com o problema ambiental pesquisado e com as fontes consultadas. Relembrar que a confiabilidade da pesquisa depende da fonte utilizada e que, por isso, eles devem focar a busca em *sites* oficiais (de governos, universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos) para obter as informações.

Ao final da aula, pedir aos grupos que exponham o resultado de suas pesquisas oralmente e comparem as informações encontradas com as dos demais.

Aula 6: Buscando soluções

Depois da pesquisa sobre as possíveis causas e soluções para a questão, é o momento de pensar em como agir para solucioná-la. Perguntar a eles quem poderia resolver esse problema ambiental. Deixar que se expressem oralmente. Espera-se que eles apontem setores públicos, como prefeituras e secretarias, como os responsáveis pela maioria das soluções encontradas. A opinião das pessoas diretamente envolvidas também deve ser considerada, pois no sistema de relações sociais em que se encontram podem se colocar como sujeitos históricos, transformando a própria história.

Na sequência, selecionar o órgão público de maior relevância para lidar com a questão e buscar um canal de comunicação com ele, como o telefone da ouvidoria, *e-mail* de atendimento ao público, *chats on-line* disponíveis no *site* oficial ou o endereço para encaminhar uma carta ao responsável. Em grupos, selecionar argumentos que justifiquem a importância de se prevenir o problema ambiental retratado e buscar possíveis soluções para ele. Em seguida, pedir que escrevam um texto tendo como público-alvo o setor que poderia agir para solucionar o problema. Combinar com eles como a revisão do texto poderá ser feita. Como tarefa, um membro do grupo deverá se comunicar com o órgão público responsável por meio de um dos canais encontrados para entregar o texto produzido pelo grupo.

Aula 7: Escrevendo um texto científico

Ainda em grupos, os alunos produzirão um texto de divulgação científica sobre o problema ambiental do município. Para isso, deverão tomar como base pesquisas, informações e dados obtidos nas aulas anteriores.

Antes de darem início à produção, informar que o texto deve ter a seguinte estrutura:

1. Título
2. Autores
3. Introdução
4. Desenvolvimento
5. Conclusão
6. Referências

Copiar essa informação na lousa e explicar a estrutura e a função desse gênero textual:

- O título deve conter poucas palavras e trazer o assunto principal do texto de maneira direta.
- Na linha abaixo do título, devem escrever os nomes dos componentes do grupo – os autores.
- A introdução, cerca de 3 linhas, deve conter um resumo das informações principais que serão apresentadas.
- No desenvolvimento, devem escrever toda a informação selecionada: o problema ambiental, como e por que ocorreu, os dados/números referentes a esse problema, quais as suas causas, histórico e o que pode ser feito para evitá-lo/minimizá-lo.
- Na conclusão, devem resumir o texto e apresentar um órgão público como possível solucionador ou mediador para resolução do problema ambiental apresentado.
- Por fim, nas referências, devem indicar a bibliografia utilizada, ou seja, de quais sites foram retiradas as informações utilizadas.

O texto deve ser corrigido pelos professores de Ciências (para revisão e adequação das informações científicas), de Língua Portuguesa (para verificação da estrutura do texto, da linguagem e das convenções de escrita), de Matemática (para avaliação dos dados numéricos e cálculos realizados), de História (para verificação das fontes consultadas e da narrativa histórica construída), e outros caso o tema explorado necessite. Os alunos devem ser envolvidos no processo de releitura e revisão do texto, observando os aspectos linguísticos e gramaticais, assim como as características do gênero trabalho. Em seguida, o texto deve ser reescrito e passado a limpo em uma folha pautada.

Se os grupos não conseguirem concluir o texto nesta aula, disponibilizar mais uma aula para isso. Outra opção é digitar o texto em um computador utilizando um editor de texto.

Aula 8: Minicongresso

Explicar aos alunos que um congresso é uma reunião de pessoas com interesses em comum, com o objetivo de divulgar pesquisas e trabalhos, apresentar propostas ou discutir sobre um determinado tema.

Feito isso, iniciar o minicongresso. Se possível, convidar outras salas para participar do evento. Para a apresentação do texto de divulgação científica, organizar a sala em círculo e estabelecer combinados com a turma sobre como poderão se expressar para comentar os trabalhos ou tirar dúvidas. Durante a comunicação oral, eles poderão ler os textos, apresentar suas soluções e dialogar com os colegas para ampliarem suas propostas.

Finalizar a atividade com uma conversa sobre o que acharam do trabalho e como poderiam melhorá-lo.

Avaliação

Fazer uma avaliação da participação dos alunos e avaliar os trabalhos desenvolvidos em grupos. Identificar as principais dificuldades e a maneira como foram contornadas. Verificar se os alunos realizaram pesquisas relacionadas a sustentabilidade e se compreenderam como se constrói um texto científico.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a compreensão do tema e a participação do aluno.
2	Verificar a compreensão sobre como são realizadas buscas de notícias em portais eletrônicos.
3	Avaliar se os alunos compreenderam sobre como comparar e como interpretar informações de textos selecionados em uma pesquisa.
4	Avaliar se os alunos souberam trabalhar com empatia e respeito aos colegas e se conseguiram identificar os dados dos textos.
5	Avaliar participação e o engajamento dos alunos em realizar novas pesquisas notícias em portais eletrônicos.
6	Avaliar a participação das discussões e a produção dos textos produzidos pelos alunos.
7	Avaliar a participação dos alunos nas discussões finais e a produção do texto científico.
8	Avaliar a participação dos alunos no minicongresso e verificar se conseguem emitir suas opiniões a respeito do tema estudado

Avaliação final

Verificar se a turma assimilou as ideias do que é um texto científico e se conhecem os caminhos para averiguar a veracidade de informações presentes na internet e no cotidiano.

Avaliar, em Língua Portuguesa, o trabalho com texto, desde a leitura à interpretação, à comparação e à produção de um artigo científico. Em Matemática, verificar o reconhecimento do uso de numerais em textos diversos e, principalmente, se compreendem o conceito de fração, importante instrumento para exposição de informações. Em Ciências e Geografia, avaliar o entendimento do problema ambiental estudado, a formulação de hipóteses e argumentos e as estratégias utilizadas para buscar soluções para os problemas.

Também é importante avaliar a participação dos alunos dentro do grupo, pois a cooperação é fundamental para a conclusão do trabalho.

Referência bibliográfica complementar

- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Este livro traz um passo a passo de como escrever um artigo científico, instruindo como iniciar a escrita científica.
- WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virginia Maria Antunes de. **O texto científico**. Jandira (SP): Cia. dos Livros, 2010. Dividida em três partes (O projeto, A produção científica, O evento científico), a obra não se limita a explicar conceitos: ensina, em uma série de apêndices, como fazer referências, como fazer citações, como fazer notas de rodapé e como apresentar graficamente os trabalhos acadêmicos. Além disso, o livro é ilustrado e traz alguns modelos de texto.
- RAMOS, Luzia Faraco. **Frações sem mistério**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Livro da série “A descoberta da Matemática”, que desenvolve conteúdos matemáticos por meio de histórias lúdicas para o leitor juvenil. Nessa narrativa, as personagens vivem algumas aventuras enquanto aprendem os conceitos de frações.

1ª sequência didática: Comparando as conjurações de Minas Gerais e da Bahia

Nesta sequência didática, estudaremos as conjurações mineira e baiana, analisando os motivos que levaram à formação desses dois movimentos, suas reivindicações, seus principais líderes e seus respectivos desfechos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidades	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Objetivos de aprendizagem	- Analisar os motivos, as reivindicações e o desfecho da Conjuração Mineira. - Identificar quem foi Tiradentes e por que ele é muito homenageado nas cidades mineiras. - Reconhecer a importância da Conjuração Mineira no processo de questionamento do domínio colonial. - Analisar os motivos, as reivindicações e o desfecho da Conjuração Baiana. - Compreender o caráter popular da Conjuração Baiana. - Identificar semelhanças e diferenças entre as conjurações mineira e baiana. - Identificar as ações do Estado para combater as duas conjurações. - Valorizar a participação dos negros no movimento baiano. - Discutir a ausência dos negros nos marcos de memória.
Conteúdos	- Conjuração Mineira - Conjuração Baiana

Materiais e recursos

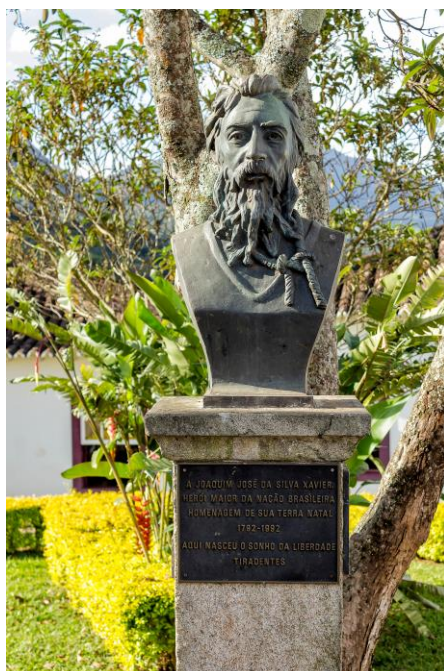
- Folha de papel sulfite
- Imagens impressas que fazem referência a Tiradentes
- Gráfico impresso que mostra a queda da produção de ouro no século XVIII
- Quadro sobre a Conjuração Mineira
- Texto impresso: “Aviso II – Conjuração Baiana”
- Quadro comparativo sobre as conjurações mineira e baiana

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Levar para a aula algumas imagens relacionadas a Tiradentes. Abaixo, indicamos algumas imagens que podem ser trabalhadas durante a atividade.



Gilberto Mesquita/Shutterstock.com
Busto de Tiradentes.



Diego Grandi/Shutterstock.com
Estátua de Tiradentes, em Ouro Preto (MG).



Gilberto Mesquita/Shutterstock.com

Vistas de casas com arquitetura colonial, na cidade de Tiradentes (MG).

Depois de mostrar as imagens aos alunos, perguntar-lhes se já ouviram falar na figura de Tiradentes e por que muitas cidades mineiras fazem homenagem a ele, como mostram as fotografias. Se a escola estiver localizada no estado de Minas Gerais, possivelmente os alunos terão maior facilidade em identificar esse personagem histórico. Pode-se escrever as respostas dos alunos na lousa e, com base nelas, iniciar o estudo sobre a Conjuração Mineira.

Explicar, então, que Tiradentes foi um alferes (oficial de baixa patente), que também exerceu funções de dentista, mas ficou conhecido por sua participação no movimento conspiratório realizado em Vila Rica (atual Ouro Preto), em 1789, chamado de Conjuração Mineira. Comentar que, naquela época, a Coroa portuguesa aumentou o controle político-administrativo sobre o Brasil, especialmente nas regiões mineradoras. No entanto, as minas de ouro começaram a se esgotar e, assim, muitos não conseguiram pagar os impostos ao rei de Portugal. Nesse momento, pode-se analisar com os alunos o gráfico da Produção de ouro no século XVIII do **Atlas histórico do Brasil** da FGV/CPDOC (disponível em: <<http://atlas.fgv.br/marcos/descoberta-do-ouro/mapas/graficos-producao-de-ouro-e-populacao-mineira-no-seculo-18>>; acesso em: 5 fev. 2018).

É importante ajudar os alunos a lerem o gráfico, incentivando-os a treinar a leitura desse tipo de informação. Mostrar que a linha inferior apresenta os anos e que as barras representam a quantidade de ouro produzida, destacar que é possível observar que a maior parte dessa produção acontecia em Minas Gerais. Auxiliar, também, a identificarem que a partir de 1754, a produção de ouro começou a declinar e, em 1789, ano da Conjuração Mineira, correspondia aproximadamente a 30% da produção de 1754.

Na sequência, comentar que, para agravar a situação, o novo governador da capitania foi enviado a Minas Gerais para cobrar forçadamente os tributos em atraso e investigar o contrabando de ouro na região. Essa notícia alarmou a população. Em Vila Rica, algumas pessoas da elite econômica e intelectual se organizaram para lutar contra essas medidas. Entre elas, estava Tiradentes.

Para dar continuidade à explicação, organizar um quadro sobre a Conjuração Mineira, na lousa, como o modelo a seguir, e ir completando-o conforme o desenvolvimento do tema. Até o momento, os alunos podem ajudar a completar as quatro primeiras linhas do quadro.

Onde ocorreu?	
Quando ocorreu?	
Motivos	
Principais líderes	
Principais reivindicações	
Desfecho do movimento	

Pedir aos alunos, então, que levantem hipóteses sobre as reivindicações do movimento. Incentivá-los a se colocarem no lugar dessas pessoas e pensarem nas suas insatisfações, de modo que eles identifiquem mais facilmente o problema e como ele poderia ser resolvido. Possivelmente, alguns poderão deduzir que seria não pagar as dívidas. Com base nisso, expor as principais reivindicações dos conspiradores: exigir que Portugal perdoasse todas as dívidas, proclamar uma república e permitir a instalação de manufaturas, pois até então as atividades manufatureiras eram proibidas e muitos produtos tinham de ser comprados de Portugal.

Para finalizar, explicar que o movimento foi delatado por Joaquim Silvério dos Reis, em troca do perdão de suas dívidas. Por isso, a Conjuração Mineira não se efetivou e seus participantes foram presos. Dez deles foram exilados na África, Tiradentes foi o único condenado à morte.

Os alunos podem copiar o quadro completo no caderno. O objetivo é que eles reconheçam que a Conjuração Mineira foi um movimento que questionou o controle colonial.

Avaliação

Verificar se os alunos participaram da conversa inicial sobre Tiradentes. Depois, avaliar se conseguiram entender que o gráfico mostra a queda da produção aurífera em Minas Gerais no século XVIII. Averiguar, também, se colaboraram no preenchimento do quadro sobre a Conjuração Mineira e se compreenderam que esse movimento questionou o domínio de Portugal.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. Quem foi Tiradentes?

Os alunos devem responder que Tiradentes foi um dos participantes da Conjuração Mineira.

2. Que motivos levaram à eclosão da Conjuração Mineira, em Vila Rica?

Espera-se que os alunos respondam que o aumento do controle colonial sobre as regiões mineradoras e a cobrança forçada dos impostos em atraso foram os motivos principais que desencadearam a Conjuração Mineira.

Aula 2

Entregar e ler com os alunos o seguinte documento, que foi escrito pelos rebeldes da Conjuração Baiana, em agosto de 1798.

Aviso ao povo baiano

- Ó vós, cidadãos, ó vós Povos curvados e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos pelos seus ministros... ó vós Povo que nascestes para seres livres e para gozares dos bens efeitos da Liberdade [...].
- [...] rei tirano é quem se firma no trono para vos vexar, para vos roubar e vos maltratar.
- [...] o tempo é chegado para a vossa ressurreição; sim para ressuscitares do abismo da escravidão para levatares a sagrada Bandeira da Liberdade.
- A liberdade consiste no estado de feliz [...] descanso do homem com igual paralelo de uns para outros”.
- [...]
- [...] o dia da nossa revolução da nossa liberdade e da nossa felicidade está para chegar [...] animai-vos que sereis felizes para sempre.

IMPRESSÕES REBELDES. **Aviso II.** Salvador, 12 ago. 1798. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=aviso-ii>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Após a leitura do texto, pedir aos alunos que procurem no dicionário as palavras que desconhecem (possivelmente “despotismo” e “tirano”). Em seguida, fazer algumas perguntas aos alunos para analisar o documento, como: “A quem esse aviso se destina?”, “Quem o texto critica?”, “Qual o significado de liberdade nesse documento?”, “Que instituição essencial do Brasil colonial esse aviso quer destruir?”, “Que grupo social poderia ter escrito esse documento?”, entre outras.

É importante que os alunos reconheçam que o aviso se destina ao povo (no caso, as camadas populares de Salvador); critica o rei de Portugal, chamando-o de tirano que rouba do povo e o maltrata; afirma que a liberdade significa igualdade social; e reivindica o fim da escravidão. Com base nisso, os alunos devem inferir que esse documento provavelmente foi escrito por alguma pessoa insatisfeita com o domínio colonial.

A partir das respostas dos alunos, explicar que esse documento foi elaborado por participantes da Conjuração Baiana, que eclodiu em Salvador, em 1798. É importante, nesse momento, ressaltar que o texto pede o fim da escravidão e prega a liberdade, reivindicações que distinguem esse movimento em relação aos outros, em razão de sua grande participação popular, inclusive de negros libertos e escravizados. Comentar que, naquela época, na Bahia, a população sofria com a falta de alimentos em razão da valorização da produção de açúcar para o mercado externo, que demandava extensas áreas de cultivo. Com isso, a produção de alimentos caiu e o preço subiu, assim o problema da fome se alastrou entre as camadas populares. Essa situação propiciou a eclosão da Conjuração Baiana.

Explicar, então, que além de libertos e escravos, participaram também do movimento sapateiros, alfaiates (como João de Deus e Manuel Faustino), soldados (como Luís Gonzaga das Virgens e Lucas Dantas do Amorim), artesãos, pequenos comerciantes e até mesmo uma elite intelectual. Esses grupos reivindicavam o fim do domínio português na Bahia e a proclamação de uma república, além da abolição da escravidão e das diferenças sociais, como mostra o documento.

Com essas informações, os alunos já podem fazer algumas comparações entre esse movimento e a Conjuração Mineira. Para isso, ampliar o quadro feito na aula anterior, incluindo uma coluna para a Conjuração Baiana, como mostra o modelo abaixo.

	Conjuração Mineira	Conjuração Baiana
Onde ocorreu?		
Quando ocorreu?		
Motivos		
Principais líderes		
Principais reivindicações		
Desfecho do movimento		

Pedir, então, que os alunos ajudem a completar as cinco primeiras linhas do quadro, de modo que eles identifiquem as principais diferenças e semelhanças entre os dois movimentos. Na sequência, comentar que, assim como no movimento mineiro, os revoltosos da Conjuração Baiana foram violentamente reprimidos: muito foram presos, mas a punição maior recaiu sobre os negros e pardos, como João de Deus, Manuel Faustino, Luís Gonzaga e Lucas Dantas do Amorim, que foram condenados à morte.

Para finalizar, promover uma reflexão sobre a seguinte questão: por que é mais fácil encontrar monumentos históricos em homenagem a Tiradentes do que em honra aos líderes do movimento baiano? Uma hipótese a ser trabalhada com os alunos explora as diferenças sociais dos grupos que compuseram cada movimento. Muitos participantes da Conjuração Baiana eram negros e pardos e sabe-se que a memória oficial construída sobre esses dois movimentos privilegiou o homem branco, que lutou contra o domínio colonial, silenciando e desvalorizando os negros nesse processo. Ressaltar que, ao longo do século XIX até meados do século XX, os europeus difundiram a ideia preconceituosa de superioridade racial dos brancos, o que refletiu na escrita da História. No entanto, no Brasil atual, com os crescentes estudos sobre as “minorias” e as políticas de ações afirmativas, vem sendo reconhecida, cada vez mais, a importância dos negros na construção da sociedade brasileira, de modo a valorizá-los e a reparar os erros históricos em relação a esses grupos.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. Por que podemos afirmar que a Conjuração Baiana foi um movimento de caráter popular?

Os alunos devem responder que a Conjuração Baiana teve um caráter popular porque muitos de seus participantes pertenciam às camadas populares, como negros libertos, escravos, mulatos, artesãos, alfaiates, sapateiros etc.

2. Quais são as principais diferenças entre a Conjuração Baiana e a Conjuração Mineira?

Os alunos devem responder que o movimento baiano teve ampla participação popular e reivindicava o fim da escravidão, enquanto a revolta mineira contou com a participação de membros das elites econômica e intelectual e não reivindicava o fim da escravidão, já que muitos, inclusive, eram proprietários de escravos.

Avaliação

Avaliar se os alunos prestaram atenção e compreenderam do que o texto trata. Depois, averiguar se participaram da análise do documento, respondendo às questões propostas. Verificar, também, se foram capazes de completarem o quadro comparativo sobre as conjurações mineira e baiana, compreendendo suas semelhanças e diferenças.

Por fim, avaliar o envolvimento dos alunos na discussão final, se certificando se eles deram opiniões, argumentaram de forma clara e objetiva e se respeitaram a fala dos colegas.

Ampliação

Organizar a turma em grupos de 5 a 6 alunos e orientá-los a realizar uma pesquisa sobre um dos participantes da Conjuração Mineira (Joaquim José da Silva Xavier, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Francisco Antonio de Oliveira Lopes, Alvarenga Peixoto etc.) e da Conjuração Baiana (João de Deus, Manuel Faustino, Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas do Amorim etc.). Pode-se sortear um ou dois nomes para cada grupo, para que não haja repetição de conteúdo.

Após entregar os personagens a cada grupo, pedir-lhe que pesquisem as seguintes informações na biblioteca da escola e/ou na internet: nome completo da pessoa, data e local de nascimento e de morte, profissão e atuação na conjuração (como participou, qual foi sua sentença etc.). Essas informações devem ser escritas em um rascunho. Solicitar também que os grupos pesquisem imagens desses personagens históricos e as recortem ou imprimam.

Depois, orientá-los a montar uma ficha com as informações e as imagens coletadas, em uma folha de sulfite. Como fechamento, os grupos devem apresentar seus trabalhos finais ao restante da classe e afixar as fichas no mural da sala. Pode-se, também, fazer uma roda de conversa e perguntar aos alunos como, atualmente, a população brasileira luta por mudanças e melhorias.

O objetivo dessa atividade é que os alunos reconheçam as pessoas comuns como importantes sujeitos históricos, que atuam ativamente para promover mudanças na sociedade. É importante, também, que eles identifiquem as diferentes origens sociais de cada personagem histórico, de modo que percebam a grande desigualdade social existente no Brasil naquela época.

2ª sequência didática:

Da chegada da família real à independência do Brasil

Conheceremos as mudanças proporcionadas com a transferência da família real e da corte portuguesa ao Brasil, bem como os grupos sociais que viviam na América portuguesa nesse período. Também estudaremos, com base na análise do quadro **Independência ou morte!**, de Pedro Américo, como se deu a independência do Brasil em relação a Portugal.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado As tradições orais e a valorização da memória
Habilidades	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Objetivos de aprendizagem	• Analisar as mudanças sociais, econômicas e políticas decorrentes da transferência da família real portuguesa ao Brasil. • Identificar os grupos sociais do Brasil nas primeiras décadas do século XIX. • Reconhecer que a minoria da população no período tinha privilégios, enquanto a maioria era marginalizada. • Compreender que a independência do Brasil foi resultado de uma aliança entre D. Pedro e as elites. • Perceber que a pintura Independência ou morte!, de Pedro Américo, apresenta a independência do Brasil como um ato glorioso de D. Pedro. • Reconhecer que as pinturas históricas apresentam um ponto de vista sobre determinado acontecimento.
Conteúdos	• A família real portuguesa no Brasil • Os grupos sociais do Brasil nas primeiras décadas do século XIX • Independência do Brasil • Independência ou morte!, de Pedro Américo

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Texto impresso: “[...] Os primeiros contatos dos brasileiros com a corte”
- Imagens impressas que mostram a sociedade na América portuguesa do século XIX
- Ficha de análise de imagem
- Quadro dos grupos sociais do Brasil no começo do século XIX
- Imagem impressa do quadro **“Independência ou morte!”**, de Pedro Américo

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar os estudos sobre a independência do Brasil, é importante que os alunos saibam quais grupos sociais viviam na América portuguesa naquela época. Para isso, sugere-se analisar a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro.

Primeiro, é preciso explicar aos alunos que um dos principais acontecimentos do processo de emancipação política do Brasil foi a transferência da família real portuguesa para sua colônia, em 1808. Mostrar que esse fato provocou grandes transformações na cidade do Rio de Janeiro, como a instalação de bibliotecas, bancos, iluminação pública, jardim botânico etc. Essas transformações também aconteceram nos aspectos culturais e nas relações sociais, especialmente no que se refere às elites, que passaram a seguir mais à risca o estilo de vida europeu, realizando óperas e cerimônias como o beija-mão. Para que os alunos compreendam esse contexto, entregar e fazer a leitura coletiva do documento a seguir, que foi escrito pelo viajante inglês John Luccock e trata da instalação da família real no Brasil e a sua relação com algumas camadas da população.

Os primeiros contatos dos brasileiros com a corte

Enquanto isso, os ricos brasileiros tinham casa e coisas boas; nisso é que eles levavam vantagem. Uma das primeiras ordens baixadas após a chegada do príncipe dispõe que ninguém poderia ter simultaneamente duas casas. Essa ordenação era extensiva a armazéns e lojas, determinando que elas tinham que ser entregues não só aos emigrantes necessitados da mãe-pátria, como também a comerciantes aventureiros de toda parte. Os nossos conterrâneos ingleses unanimemente se recusaram a tirar partido dessa ordem, preferindo pagar aluguéis generosos e fazendo assim com que os próprios senhorios se interessassem pela sua acomodação.

Seja por tato político, seja por uma simpatia real pelas mágoas de que eram testemunhas, os homens de posse da colônia adiantavam-se em seus oferecimentos, emprestando espontaneamente seu dinheiro, suas casas e quase que todas as suas comodidades. Dentro em pouco, no entanto, verificaram o erro cometido ao suporem que, por tais obséquios aumentariam suas próprias fortunas. O mais que a grande parte dos que compareciam à corte podia esperar em retribuição por se terem submetido aos desejos dela por seus sacrifícios e esforços, era uma poucas palavras gentis e cortesias ocas da parte do príncipe.

LUCCOCK, John. Notas sobre o Rio de Janeiro... In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 36.

Após a leitura do documento, iniciar a análise com os alunos, perguntando-lhes: “Que grupos sociais foram citados?”, “Qual foi a medida tomada por D. João em relação às moradias?”, “Quais grupos sociais foram prejudicados com a chegada da família real portuguesa ao Brasil?” e “Quais se aproveitaram da situação?”. Espera-se que os alunos identifiquem que o texto cita as camadas ricas da população (proprietários de terras e escravizados, bem como ricos comerciantes), os comerciantes locais, os portugueses, os ingleses e outros estrangeiros. Além de reconhecer que D. João proibiu que as pessoas tivessem duas casas e ordenou que estas fossem entregues aos portugueses e estrangeiros, favorecendo esses grupos. Os comerciantes locais menos abastados foram prejudicados, pois perderam suas propriedades. Embora os mais ricos tentassem se aproveitar da situação para tentar garantir privilégios da corte – emprestando-lhe dinheiro e oferecendo suas casas –, isso, a princípio, não ocorreu.

Em seguida, explicar que, com o tempo, D. João soube conceder favores e títulos de nobreza aos homens ricos da sociedade em troca de apoio financeiro. As elites do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram as mais favorecidas, em detrimento das camadas abastadas do Nordeste. Comentar também que as elites locais foram beneficiadas com a abertura dos portos às nações amigas, que permitiu a entrada e saída de mercadorias na colônia, dando fim ao exclusivo comercial metropolitano, dinamizando as atividades econômicas e enriquecendo esses grupos. Além disso, mostrar que os privilégios dessa elite e dos portugueses, que detinham o controle do comércio e dos altos cargos administrativos, levariam à insatisfação de outras camadas da população.

Nessa perspectiva, apresentar os outros grupos sociais que viviam no Brasil nas primeiras duas décadas do século XIX. Além das elites local e portuguesa, havia as camadas médias urbanas (pequenos comerciantes, advogados, médicos etc.), os homens livres pobres, os escravizados, os mestiços e os indígenas. Explicar que os grupos menos favorecidos da sociedade, que eram a maioria da população, continuaram marginalizados e não se beneficiaram com as mudanças ocorridas pela chegada da corte portuguesa. Eles eram explorados e viviam em condições de vida precárias. Para que os alunos identifiquem esses diferentes atores sociais, pode-se levar para a aula algumas imagens da época que representam a sociedade na América portuguesa desse período, como as obras dos artistas franceses Jean-Baptiste Debret e Nicolas-Antoine Taunay e do pintor alemão Johann Moritz Rugendas. Pode-se encontrar algumas obras desses artistas nos seguintes *links* da Enciclopédia Itaú Cultural:

- **Jean-Baptiste Debret.** Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

- **Nicolas-Antoine Taunay.** Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24452/nicolas-antoine-taunay>>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- **Johann Moritz Rugendas.** Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/johann-moritz-rugendas>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

A análise dessas imagens em sala de aula permite identificar as pessoas representadas, sua condição social, quais atividades exercem, onde estão, entre outros aspectos. Por exemplo, na obra **O Boticário**, de Debret, os alunos poderão identificar um comerciante (boticário) procurando um remédio, um escravo descalço esperando ser atendido e um grupo de homens que parecem ser mais ricos pelas suas vestimentas. Para facilitar a organização das respostas nesta atividade, pode-se fazer uma ficha, como o modelo a seguir.

Título da obra	
Nome do autor	
Ano de produção	
Descrição	

Para concluir a temática da aula, elaborar um quadro na lousa, identificando os grupos sociais do Brasil na época da chegada da família real portuguesa, e pedir aos alunos que o complete e, depois, o copie no caderno. Abaixo, sugerimos um modelo de quadro.

Grupo social	Principais atividades

Avaliação

Avaliar, primeiramente, se os alunos prestaram atenção e compreenderam do que o texto trata. Depois, verificar se os alunos conseguiram identificar, no documento, os grupos sociais e as mudanças ocorridas na vida deles com a chegada da família real portuguesa. Por fim, certificar-se de que participaram da atividade de leitura de imagens e se contribuíram para completar o quadro que mostra os diferentes grupos sociais do Brasil no período.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. Assinale abaixo apenas os itens que mostram os grupos sociais menos favorecidos da sociedade brasileira no começo do século XIX.

- | | |
|-----------------------------------|------------------------|
| () Fazendeiros | () Indígenas |
| () Africanos escravizados | () Mestiços |
| () Proprietários de escravizados | () Ricos comerciantes |
| () Advogados | () Funcionários reais |

Os alunos devem assinalar: africanos escravizados, indígenas e mestiços.

2. Que camadas da população se beneficiaram com a chegada da família real portuguesa? Por quê?

Os alunos devem responder: as elites locais, que receberam favores e títulos de nobreza, e os portugueses, que controlavam o comércio e os altos cargos administrativos.

Aula 2

Organizar os alunos em uma roda de conversa e levantar os conhecimentos prévios deles sobre a independência do Brasil. Para isso, fazer perguntas, como: “Por que a transferência da família real portuguesa para sua colônia americana acelerou a independência do Brasil?”, “Quem liderou o processo de independência do Brasil?”, “O que levou o Brasil a se emancipar em relação a Portugal?”, “As camadas populares participaram desse acontecimento?”, entre outras. Neste primeiro momento, é importante incentivar os alunos a levantarem hipóteses e anotá-las no caderno, mesmo que estejam equivocadas. Ao final, elas serão retomadas.

Na sequência, levar para a aula a imagem do quadro **Independência ou morte!**, de Pedro Américo (1888), facilmente encontrada nos livros de História do Brasil e na internet. Analisar a pintura com os alunos, fazendo as seguintes questões: “Como D. Pedro foi representado?”, “As pessoas montadas a cavalo parecem pertencer a qual camada social?”, “As camadas populares aparecem no quadro?”, “O artista presenciou esse fato histórico?” e “A pintura apresenta qual visão sobre a independência do Brasil?”.

É importante os alunos identificarem que D. Pedro foi representado no centro do quadro, montado a cavalo e empunhando uma espada. À sua esquerda, estão vários homens, também montados a cavalo, que vestem trajes de gala, e à sua direita e à frente, soldados com suas espadas desembainhadas. Todos esses homens estão saudando e exaltando a figura de D. Pedro. Os alunos também devem perceber a presença de um homem puxando um carro de bois, no canto esquerdo inferior da pintura. Esse homem usa chapéu, roupas velhas e rasgadas, está descalço e observa a cena, afastado. Ele representaria o povo.

Explicar, nesse momento, que essas características do quadro revelam a intenção do artista em representar a independência do Brasil como um ato heroico e glorioso de D. Pedro e as elites, enaltecendo a figura do novo imperador do país e mostrando que as camadas populares não teriam participado desse processo, mas apenas observado o nascimento da nação (como mostra o homem com o carro de bois).

Sob essa perspectiva, explicar aos alunos que a emancipação do Brasil em relação a Portugal, de fato, decorreu de uma aliança entre D. Pedro e as elites. Estas, que foram representadas no quadro pelos homens bem vestidos montados a cavalo, aproximaram-se do príncipe para garantir a manutenção de seus privilégios, adquiridos a partir de 1808, e impedir que o povo participasse do processo e o transformasse em um grande levante popular, ameaçando a ordem escravista. A princípio, as elites eram a favor de uma diarquia, em que D. João comandaria Portugal, enquanto D. Pedro, o Brasil. Mas as pressões das Cortes portuguesas em recolonizar o Brasil fizeram que os grandes comerciantes e proprietários de terras e escravizados mudassem de ideia e passassem a defender a independência. Por esses motivos, o acontecimento foi liderado por esses grupos sociais e a escravidão foi mantida no país, assim como a monarquia, vista como a única forma de garantir a ordem social e a união das províncias.

Para dar sequência, é importante ressaltar aos alunos que o famoso quadro de Pedro Américo é apenas uma visão sobre a independência do Brasil e que não representa a verdade desse acontecimento. Para que eles compreendam melhor essa ideia, comentar, primeiro, que essa tela foi feita em 1888, muito tempo depois do fato histórico, e sob encomenda do governo. Mostrar, também, que muitos elementos da imagem não condizem com o local onde a independência foi proclamada. Por exemplo, a casa representada à direita, ao fundo, só foi construída na segunda metade do século XIX, enquanto o riacho do Ipiranga, na parte inferior da tela, na realidade não se localiza próximo à colina onde D. Pedro foi representado, mas bem mais distante dali.

Para finalizar, pedir aos alunos que retomem as hipóteses levantadas no começo da aula e as corrijam ou complementem com as novas informações aprendidas, caso necessário.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

- 1.** As camadas populares participaram ativamente do processo de independência do Brasil? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que não, pois a independência decorreu de uma aliança entre D. Pedro e as elites (fazendeiros e ricos comerciantes), que evitaram uma participação popular no processo.

- 2.** É correto afirmar que a pintura de Pedro Américo representa fielmente a Independência do Brasil? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que não, porque essa pintura foi elaborada em 1888, muito tempo depois da independência do Brasil, apresentando, portanto, uma visão desse acontecimento histórico.

Avaliação

Verificar se os alunos levantaram hipóteses sobre a independência do Brasil, anotaram-nas no caderno e, no final da aula, corrigiram-nas. Também avaliar se participaram da análise do quadro de Pedro Américo, respondendo às perguntas levantadas, bem como se compreenderam, por meio das atividades propostas, que a independência do Brasil foi fruto de uma aliança entre os grupos ricos da sociedade e D. Pedro. Certificar, também, se ficou clara a ideia de que a pintura de Pedro Américo apresenta um ponto de vista sobre a emancipação política do Brasil.

Ampliação

Para que os alunos compreendam que a independência do Brasil foi um longo processo, expor a eles que antes da chegada da família real portuguesa já havia setores da sociedade insatisfeitos com as medidas centralizadoras e fiscalizadoras da metrópole. Um exemplo dessa insatisfação foi a Conjuração Mineira, em Vila Rica, em 1789. O movimento reivindicava, entre outros aspectos, o perdão de todas as dívidas devidas à Coroa portuguesa, a proclamação de uma república e a liberação das atividades manufatureiras.

Com o objetivo de analisar esse contexto, levar para a aula a imagem de um detalhe do **Monumento do Ipiranga**, de Ettore Ximenes, localizado no Parque da Independência, no município de São Paulo (SP), que faz uma homenagem à Conjuração Mineira. Abaixo, sugerimos uma imagem que pode ser trabalhada na atividade.



Filipe Frazao/Shutterstock.com

Os inconfidentes mineiros de 1789, detalhe do monumento à independência do Brasil.

Após mostrar a fotografia aos alunos, perguntar a eles por que esse monumento, que homenageia a independência do Brasil, faz uma referência à Conjuração Mineira e de que modo esse movimento está relacionado ao processo de emancipação política do Brasil. O objetivo é que os alunos reconheçam que o monumento faz uma homenagem ao movimento de Vila Rica; porque, apesar de ele não reivindicar a independência em relação a Portugal, foi contra às ações fiscalizadoras da metrópole, como a cobrança dos impostos atrasados (derrama), questionando o domínio colonial. Dessa maneira, a Conjuração Mineira representou a insatisfação dos colonos com a exploração metropolitana e, nesse sentido, está relacionada ao processo de emancipação do Brasil.

3ª sequência didática: As revoltas no Brasil independente (1824-1840)

Conheceremos as características do Poder Moderador, instituído na Constituição de 1824, e como ele deu amplos poderes a D. Pedro I, provocando reações da oposição. Analisaremos, nesse sentido, um manifesto revolucionário que permitirá levantar informações sobre a Confederação do Equador. Também estudaremos a abdicação de D. Pedro I por meio de uma carta escrita pelo imperador ao seu filho. Além disso, compreenderemos o que foi o período regencial e algumas rebeliões dessa época, como a Cabanagem e a Revolução Farroupilha.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidades	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. • (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Objetivos de aprendizagem	• Analisar o caráter autoritário do Poder Moderador. • Identificar os poderes do imperador garantidos na Constituição de 1824. • Compreender que nem todas as regiões do Brasil estavam satisfeitas com as ações de D. Pedro I. • Identificar as principais reivindicações da Confederação do Equador. • Reconhecer a carta e os manifestos como importantes documentos históricos. • Compreender os motivos que levaram D. Pedro I a abdicar do trono. • Entender o significado de Regência. • Perceber que o período regencial foi marcado por conflitos. • Identificar as principais características da Cabanagem e da Farroupilha.
Conteúdos	• A Constituição de 1824 • O Poder Moderador • A Confederação do Equador • Carta de D. Pedro I a Pedro de Alcântara • Abdicação de D. Pedro I • As rebeliões regenciais

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Trecho da Constituição de 1824
- Organograma sobre a organização dos poderes na Constituição de 1824
- Texto: “Manifesto revolucionário”
- Texto: “Carta de despedida de D. Pedro I para seu filho D. Pedro II”
- Microcomputador e projetor (se possível)
- Quadro comparativo sobre a Cabanagem e a Farroupilha

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Entregar e ler com os alunos o seguinte trecho da Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I. Antes da leitura, explicar que o texto obedece a regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa daquele período.

Do Poder Moderador

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independencia, equilibrio, e harmonia dos mais Poderes Politicos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolavel, e Sagrada: Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.

[...]

Art. 101. O Imperador exerce o Poder Moderador

I. Nomeando os Senadores [...].

II. Convocando a Assembléa Geral extraordinariamente nos intervallos das Sessões, quando assim o pede o bem do Imperio.

III. Sanccionando os Decretos, e Resoluções da Assembléa Geral, para que tenham força de Lei [...].

IV. Approvando, e suspendendo interinamente as Resoluções dos Conselhos Provinciaes [...]

V. Prorogando, ou adiando a Assembléa Geral, e dissolvendo a Camara dos Deputados, nos casos, em que o exigir a salvação do Estado; convocando immediatamente outra, que a substitua.

VI. Nomeando, e demittindo livremente os Ministros de Estado.

[...]

VIII. Perdoando, e moderando as penas impostas e os Réos condemnados por Sentença. [...]

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Política do Império do Brasil (de 25 de março de 1824)**. Disponível em:

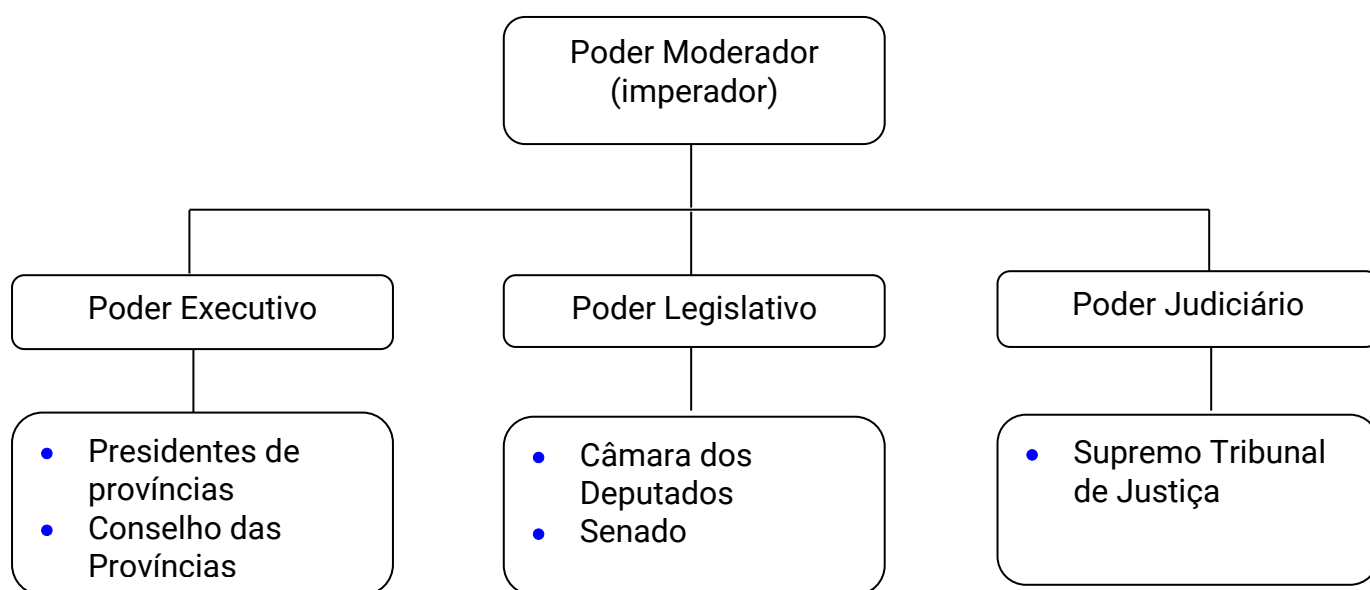
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>.

Acesso em: 5 fev. 2018.

Após a leitura do texto, explicar algumas expressões que os alunos possam desconhecer, como “senador”, “Assembleia Geral”, “sancionando”, “decretos”, “Conselhos Provinciais”, “Câmara dos Deputados” e “ministros de Estado”. Os alunos também podem buscar o significado de algumas dessas palavras no dicionário. Na sequência, explorar o documento, fazendo as seguintes perguntas aos alunos: “Quem podia exercer o Poder Moderador?”, “Como o imperador é descrito?”, “Quais eram as atribuições do imperador D. Pedro I?” e “O Poder Moderador concedia poderes ilimitados ao imperador?”.

É importante que os alunos identifiquem que o Poder Moderador é exercido exclusivamente pelo imperador, descrito como inviolável e sagrado, chefe supremo da nação. Espera-se que reconheçam que, por meio dele, D. Pedro I tinha poderes para nomear senadores; convocar, prorrogar e adiar a Assembleia Geral; validar os decretos e as resoluções da Assembleia Geral; aprovar e suspender as resoluções dos Conselhos Provinciais; dissolver e convocar a Câmara dos Deputados; nomear e demitir ministros do Estado; e perdoar os réus condenados e alterar suas sentenças.

Explicar, ao longo das respostas, que o Poder Moderador dava ao imperador o direito de intervir nos demais poderes (Legislativo, Judiciário e Executivo) e, portanto, concedia poderes ilimitados a D. Pedro I. É importante, nesse momento, lembrar os alunos quais são as funções de cada um desses poderes. Se achar conveniente, pode-se organizar a hierarquia desses poderes por meio da elaboração de um organograma na lousa, como o modelo a seguir.



Comentar que, por essas características, a primeira Constituição do Brasil independente tinha um caráter autoritário, o que contribuiu para que surgissem movimentos de contestação à nova lei, como a Confederação do Equador. Sobre ela, entregar e ler com os alunos o seguinte documento.

Manifesto revolucionário

Brasileiros do norte! Pedro de Alcântara, filho de João VI, rei de Portugal, a quem vós por uma estúpida condescendência com os Brasileiros do sul aclamastes vosso imperador, quer descaradamente escravizar-vos. Que desaforado atrevimento de um europeu no Brasil! Acaso pensará esse estrangeiro ingrato e sem costumes, que tem algum direito à coroa, por descender da Casa de Bragança na Europa, de quem já somos independentes de fato e de direito'? Não há delírio igual. [...]

[...] Não queremos um imperador criminoso, sem fé nem palavra; podemos passar sem ele! Viva a Confederação do Equador! [...] Viva o governo supremo, que há de nascer de nós mesmos!

BRANDÃO, Ulisses Carvalho. A Confederação do Equador. In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 37.

Após ler o texto, propor uma reflexão sobre a seguinte questão: “Por meio desse manifesto, pode-se dizer que todas as regiões do Brasil estavam satisfeitas com a coroação de D. Pedro I como imperador do país?”. Espera-se que os alunos reconheçam que esse documento revela o descontentamento das províncias do norte (Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Paraíba), que criticavam o autoritarismo do imperador e pregavam ideais republicanos. Comentar que o movimento foi violentamente reprimido, mostrando ainda mais o caráter tirânico do governo imperial. Dessa forma, eles compreenderão que a consolidação da independência do Brasil ocorreu após diversos conflitos e, mesmo que muitos tenham sido reprimidos, eles foram importantes para mostrar a insatisfação da população e a luta por melhores condições de vida.

Avaliação

Avaliar, primeiramente, se os alunos prestaram atenção e compreenderam do que o texto trata. Depois, verificar se conseguiram identificar, no documento, as características do Poder Moderador e reconhecer que o imperador tinha amplos poderes. Por fim, averiguar se os alunos entenderam o manifesto da Confederação do Equador, identificando que se trata de uma crítica ao governo autoritário de D. Pedro I.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. Por que o Poder Moderador é considerado autoritário?

Espera-se que os alunos respondam que o Poder Moderador dava amplos poderes ao imperador, permitindo-lhe que interviesse nos demais poderes.

2. Quais são as principais reivindicações da Confederação do Equador?

Espera-se que os alunos respondam que a Confederação do Equador queria o fim do governo autoritário de D. Pedro I e pregava a proclamação de uma república.

Aula 2

Entregar e ler coletivamente a seguinte carta de D. Pedro I a seu filho Pedro de Alcântara.

Carta de despedida de D. Pedro I para seu filho D. Pedro II

“Meu querido filho, e meu imperador. Muito lhe agradeço a carta que me escreveu, eu mal a pude ler porque as lágrimas eram tantas que me impediam a ver; agora que me acho, apesar de tudo, um pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar-lhe que enquanto vida tiver as saudades jamais se extinguirão em meu dilacerado coração.

Deixar filhos, pátria e amigos, não pode haver maior sacrifício; mas levar a honra ilibada, não pode haver maior glória. Lembre-se sempre de seu pai, ame a sua e a minha pátria, siga os conselhos que lhe derem aqueles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo o há de admirar, e que me hei de encher de ufanía por ter um filho digno da pátria. Eu me retiro para a Europa: assim é necessário para que o Brasil sossegue, o que Deus permita, e possa para o futuro chegar àquele grau de prosperidade de que é capaz. Adeus, meu amado filho, receba a benção de seu pai que se retira saudoso e sem mais esperanças de o ver.”

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. A construção da nação. **Carta de Despedida de d. Pedro I para seu filho d. Pedro II.** Bordo da Nau Warspite, em 12 abr.1831. Disponível em: <<http://www.museuhistoriconacional.com.br/mh-e-330m.htm>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Após a leitura, tirar as dúvidas dos alunos sobre as palavras que possivelmente desconhecem e interpretar a carta com base nas seguintes questões: “Quem escreveu a carta e para quem ela se destina?”, “Qual é o objetivo da carta?”, “Em que data ela foi escrita” e “O que a carta informa?”. Espera-se que os alunos identifiquem que a carta foi escrita por D. Pedro I a seu filho, em 12 de abril de 1831. Além de reconhecer que essa carta é uma resposta à carta enviada pelo filho ao imperador. Após identificar esses elementos, é importante que os alunos compreendam as informações da carta: que D. Pedro I ficou emocionado com a carta do filho, que sentirá saudades dele e do Brasil, que deixou o Brasil com honra, que considera o Brasil a sua pátria, que o filho siga os conselhos de seus educadores, que espera que seu filho se torne uma pessoa digna e admirada por todos, que ele retorna para a Europa para o Brasil sossegar e que não espera ver o filho novamente.

Com base nessas informações, explicar aos alunos que D. Pedro I escreveu essa carta a seu filho Pedro de Alcântara, que na época tinha apenas 5 anos de idade, dias depois de ter renunciado ao trono do Brasil e quando estava a caminho de Portugal. Comentar que, em razão das revoltas e da crise política, D. Pedro I abdicou o trono em favor de seu filho. No entanto, como ele ainda era menor de idade, não pôde assumir o trono e, assim, o Brasil passou a ser governado por regentes até a maioridade de Pedro de Alcântara.

Para finalizar, perguntar aos alunos em que situações do cotidiano as pessoas escrevem cartas e se eles mesmos já escreveram alguma carta a amigos, familiares e conhecidos. Pode-se propor que eles escrevam uma carta, indicando o local, a data, o nome da pessoa que vai recebê-la e a sua assinatura. Os alunos podem ter como exemplo o seguinte modelo.

Nome da cidade e data. (Destinatário), Com afeto,
--

As cartas podem ser lidas para o restante dos colegas e, se possível, entregue aos destinatários.

O objetivo é que os alunos compreendam que as cartas também são importantes documentos históricos, que podem revelar diversas informações do passado.

Avaliação

Verificar se os alunos compreenderam o conteúdo da carta de D. Pedro I, identificando as informações propostas na atividade. Avaliar, também, se participaram da discussão sobre as situações do dia a dia em que as pessoas escrevem cartas. Por último, averiguar se conseguiram escrever as cartas, ler a produção dos alunos e fazer as devidas correções.

Aula 3

Para dar continuidade à aula anterior, analisar com os alunos que o período regencial foi marcado por diversas rebeliões. Para que eles compreendam esse contexto, passar o trecho 9:57 a 13:14 do vídeo “Rebeliões no Brasil-Império”, elaborado pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, TV Escola e Fundação Joaquim Nabuco. O vídeo está disponível no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=KW58uPTwgKg>> (acesso em: 22 jan. 2018) e pode ser apresentado na sala de vídeo ou de informática da escola.

Antes exibir o vídeo, orientar os alunos a prestarem atenção e a anotarem as seguintes informações no caderno sobre a Cabanagem e a Revolução Farroupilha: onde ocorreu, quais grupos sociais participaram da revolta, os motivos que levaram à revolta e quais eram os principais objetivos do movimento. Após a exibição do vídeo, tirar as possíveis dúvidas dos alunos e elaborar um quadro na lousa, como o modelo abaixo, e pedir a eles que ajudem a completá-lo.

	Cabanagem	Revolução Farroupilha
Local onde ocorreu		
Grupos sociais envolvidos		
Motivos da revolta		
Objetivos da revolta		

Também é interessante mostrar um mapa do Brasil e localizar essas revoltas.

Na sequência, explicar aos alunos que, além da Cabanagem e da Revolução Farroupilha, outras revoltas ocorreram no Brasil durante a Regência, como a Balaiada, a Revolta dos Malês, a Sabinada e as Rugas Cuiabanas. Pode-se propor aos alunos que realizem uma pesquisa na biblioteca da escola e na internet sobre um desses movimentos, identificando as mesmas informações do quadro acima. Ao final, os alunos podem apresentar o resultado de seus trabalhos aos colegas.

É importante deixar claro aos alunos que as rebeliões regenciais refletiram os conflitos entre as elites, que tinham objetivos políticos divergentes (uns defendiam o modelo centralizador do império, enquanto outros a autonomia das províncias), bem como as desigualdades sociais no país e as péssimas condições de vida das camadas populares. Eles devem reconhecer que a população não permaneceu alheia às medidas impostas pelo imperador, mas reagiu e lutou por seus interesses.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. O que foi o período regencial no Brasil?

Espera-se que os alunos respondam que a Regência foi um período em que o Brasil foi governado por regentes, porque Pedro de Alcântara ainda era menor de idade para assumir o trono.

2. Durante a Regência, o Brasil foi marcado por um período de paz e harmonia. Essa afirmativa está correta? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que não, porque durante a Regência houve diversos conflitos, como a Cabanagem e a Revolução Farroupilha.

Avaliação

Avaliar se os alunos prestaram atenção ao vídeo e se anotaram as informações solicitadas. Verificar, também, se eles participaram da elaboração do quadro sobre a Cabanagem e a Revolução Farroupilha, compreendendo as principais características desses dois movimentos.

Ampliação

Apresentar aos alunos o quadro **Abdicação do primeiro imperador do Brasil – D. Pedro I**, de Aurélio de Figueiredo, de 1911. A pintura está disponível no seguinte *link*: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Abdicacao_Pedro_I_do_Brasil.jpg>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Em seguida, pedir aos alunos que formem duplas e respondam às seguintes questões:

- a) Qual dos personagens representados na obra é D. Pedro I? Como vocês descobriram isso?
- b) Como a abdicação do imperador foi representada: como uma situação feliz ou triste? Justifiquem.

É importante que os alunos identifiquem que D. Pedro I foi representado no centro do quadro, em pé e entregando uma carta, que simboliza a abdicação, a um homem. Eles também devem reconhecer que o pintor representou a abdicação do imperador como um momento desolador e triste, como mostra a cena da imperatriz com seus filhos, que estão com expressões de tristeza e pesar. Apesar de D. Pedro I ser representado em uma postura firme e decidida, pode-se perceber, no contexto da obra, que o momento é desconfortante e angustiante. Ressaltar aos alunos que o futuro imperador do Brasil, D. Pedro II, foi representado sentado no colo de sua mãe.

4ª sequência didática: A construção da identidade nacional brasileira

Nesta sequência didática, estudaremos como a identidade nacional brasileira foi construída ao longo do Segundo Reinado por meio da criação de heróis nacionais e de uma história oficial do Brasil. Também conheceremos algumas características da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX com base na análise de fotografias da época.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	As formas de organização social e política: a noção de Estado O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
Habilidades	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. • (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar os símbolos nacionais do Brasil. • Compreender o conceito de nacionalismo. • Compreender que a identidade nacional brasileira foi construída ao longo do tempo. • Analisar como os heróis nacionais foram criados, valorizando alguns grupos sociais em detrimento de outros. • Identificar a fotografia como um importante documento histórico. • Conhecer o Brasil com base na segunda metade do século XIX por meio de fotografias. • Reconhecer que a fotografia não é um retrato fiel da realidade.
Conteúdos	• A construção da identidade nacional brasileira • Os heróis nacionais • O mito do bom selvagem • A fotografia no Brasil no Segundo Reinado

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Papel *kraft*
- Imagens de símbolos nacionais do Brasil e da identidade nacional brasileira
- Trecho da obra **O guarani**, de José de Alencar
- Fotografias impressas do Brasil no século XIX

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Levar para a aula algumas imagens de símbolos nacionais do Brasil e exemplos da identidade nacional brasileira e mostrá-las aos alunos. Sugerimos as imagens abaixo, que poderão ser usadas durante a atividade.



Julinzy/Shutterstock.com
Bandeira do Brasil.



R.M. Nunes/Shutterstock.com
Monumento às bandeiras, em São Paulo.



Iuliia Timofeeva/Shutterstock.com

Monumento dos Formadores da Nacionalidade, em Aracaju, Sergipe. Entre os homenageados estão: Joaquim José da Silva Xavier, Zumbi dos Palmares, Dom Pedro II, José Bonifácio de Andrade e Silva, Joaquim Nabuco, Princesa Isabel, Duque de Caxias, Barão do Rio Branco, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.



Filipe Frazao/Shutterstock.com

Brasão da República brasileira.

Após apresentar as imagens aos alunos, perguntar a eles que tipo de sentimento os fazem se sentirem brasileiros. O objetivo é fazer que compreendam o significado de nacionalismo/nacionalidade, isto é, o sentimento de pertencer a um grupo de pessoas que estão ligadas por laços comuns, que podem ser de origem histórica, territorial, linguística, cultural, étnica etc.

Na sequência, explicar que esse sentimento de identidade nacional não surgiu no Brasil de imediato após a independência, tanto que a maioria da população se identificava mais com a província na qual vivia (pernambucanos, mineiros, paraenses, rio-grandenses etc.) e não como “brasileiros”. As rebeliões regenciais, que fizeram reivindicações voltadas para os interesses locais e algumas chegaram a defender a separação em relação ao Brasil, são exemplos desse processo. Comentar que, por isso, quando D. Pedro II assumiu o trono, uma de suas tarefas principais foi construir uma unidade nacional, a nação, o povo brasileiro. Para isso, ele recorreu a diferentes estratégias, incentivando a intelectualidade e os artistas a criarem a imagem dos heróis nacionais e a dos indígenas como bons selvagens. Parte dessas estratégias era construir uma história oficial do Brasil e do povo brasileiro. Nesse momento, pode-se relembrar temas já estudados pelos alunos, como a pintura **Independência ou morte!**, de Pedro Américo.

Para reforçar essa ideia, entregar e ler com os alunos o seguinte trecho da obra **O guarani**, de José de Alencar, publicado em 1857, que exemplifica a idealização do indígena como bom selvagem e herói brasileiro.

Como a princípio, o índio havia dobrado um pouco os joelhos, e segurava na esquerda a longa forquilha, sua única defesa; os olhos sempre fixos magnetizavam o animal. No momento em que o tigre se lançara, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho. A fera, caindo com a força do peso e a ligeireza do pulo, sentiu o forçado cerrar-lhe o colo, e vacilou.

Então, o selvagem distendeu-se com a flexibilidade da cascavel ao lançar o bote; fincando os pés e as costas no tronco, arremessou-se e foi cair sobre o ventre da onça, que, subjugada, prostrada de costas, com a cabeça presa ao chão pelo gancho, debatia-se contra o seu vencedor, procurando debalde alcançá-lo com as garras. [...]

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Disponível em:
<http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/o_guarani.pdf>. Acesso em: 5
fev. 2018.

Durante a leitura do texto, explicar algumas palavras que, possivelmente, os alunos não conhecem, como “forquilha”, “magnetizavam”, “forcado”, “prostrada” e “debalde”. Em seguida, analisar o documento com os alunos, fazendo as seguintes perguntas: “Qual é o personagem principal desse trecho?”, “O que esse personagem está fazendo?”, “Onde esse personagem está?”, “O ato desse personagem foi descrito como heroico?”, entre outras.

É importante que os alunos identifiquem que o personagem principal desse trecho é o indígena que está caçando uma onça na floresta. O trecho descreve o momento do ataque como algo épico, mostrando como o indígena venceu o animal com bravura e destreza. Explicar, nesse momento, que o indígena da história é chamado de Peri. Ao escrever essa obra, o autor teve a intenção de enobrecer a imagem do índio brasileiro e dotá-la de características heroicas, de modo a contribuir para a criação de um passado nobre ao Brasil e da nacionalidade brasileira. Peri é o herói da floresta nativa.

Para finalizar, perguntar aos alunos se eles conhecem outros exemplos de heróis nacionais. O objetivo é que reconheçam que tais personagens foram escolhidos, em determinados períodos da nossa história, para serem os heróis da nação, com o objetivo de criar uma identidade nacional brasileira, única e homogênea, bem como um passado glorioso do Brasil. Nessa conversa, é importante ressaltar que as escolhas, em geral, valorizaram a cultura do homem branco em detrimento da diversidade étnica e cultural do Brasil.

Avaliação

Avaliar, primeiramente, se os alunos participaram da conversa inicial, citando outros exemplos de identidade nacional brasileira e compreendendo o significado de nacionalismo. Depois, verificar se prestaram atenção e compreenderam o trecho da obra de José de Alencar, respondendo às questões propostas. Averiguar, também, se entenderam como a identidade nacional brasileira foi construída ao longo da história do Brasil e se foram capazes de citar outros exemplos de heróis nacionais.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. É correto afirmar que, no Brasil imperial, todas as pessoas que viviam no país se sentiam brasileiros? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que não, pois a população, em geral, se identificava com a província na qual vivia, e não como brasileiros. A identidade nacional foi sendo construída aos poucos, por meio da criação de heróis nacionais e de uma história oficial do Brasil.

2. Assinale os itens que apresentam exemplos da identidade nacional brasileira.

- () Hino do Brasil.
- () Festas populares, como a festa junina.
- () Língua inglesa.
- () Bandeira do Brasil.
- () Moeda (o real).
- () Carnaval e samba.
- () Bandeira do estado de Pernambuco.
- () Alimentação à base de peixe cru (*sashimi*).
- () Patrimônios culturais, como o Cristo Redentor (RJ).
- () Esportes, como o esqui.

Os alunos devem assinalar: hino do Brasil; festas populares, como a festa junina; bandeira do Brasil; moeda (o Real); Carnaval e samba; patrimônios culturais, como o Cristo Redentor (RJ).

Aula 2

Para dar continuidade à aula anterior, explicar aos alunos que, além de incentivar as atividades intelectuais e artísticas, D. Pedro II também investiu fortemente na fotografia. Por isso existem diversos registros da paisagem e da sociedade brasileiras a partir da segunda metade do século XIX. Comentar também que a fotografia foi usada por D. Pedro II com fins políticos, isto é, para divulgar a imagem do imperador e do Brasil como modernos e civilizados.

Em seguida, apresentar algumas fotografias do Segundo Reinado aos alunos. Elas podem ser encontradas nos seguintes *links*:

- **Brasileana Fotográfica.** Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=segundo-reinado>>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- **Fotografias de Marc Ferrez,** no acervo do Instituto Moreira Salles. Disponível em: <<https://ims.com.br/titular-colecao/marc-ferrez/>>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- **Fotografias de Albert Frisch,** no acervo do Instituto Moreira Salles. Disponível em: <<https://ims.com.br/titular-colecao/albert-frisch/>>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- **Fotografias de Alberto Henschel,** no acervo do Instituto Moreira Salles. Disponível em: <<https://ims.com.br/titular-colecao/alberto-henschel/>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

É importante que as fotografias selecionadas sejam diversificadas, como as que apresentam escravizados, indígenas, a família imperial, a flora e a fauna, as cidades, os imigrantes etc. Após mostrá-las aos alunos, é importante fazer uma leitura das imagens por meio de perguntas direcionadas, de modo que os estudantes tenham um panorama sobre o Segundo Reinado no Brasil: desenvolvimento urbano, desigualdade social, diversidade cultural, permanência do trabalho escravo, importância do café na economia, expansão das ferrovias, a mão de obra imigrante etc. No caso de fotos que mostram pessoas, fazer questões como: “Quantas pessoas foram fotografadas?”, “Como elas estão vestidas”, “O que elas estão fazendo”, “Onde elas estão e como é esse local?”, “É possível saber a condição social dessas pessoas?”, “O que a foto revela sobre a sociedade brasileira do período?”, entre outras perguntas. Já no caso de fotografias que mostram também paisagens e vistas de cidades, pode-se fazer as seguintes questões: “Como é a cena fotografada?”, “Que construções aparecem na imagem?”, “Há elementos naturais na paisagem?”, “Que meios de transporte aparecem na imagem?”, entre outras. Essa atividade pode ser realizada com a turma toda, em dupla ou em grupos. Nesses dois últimos casos, entregar uma imagem para cada dupla ou grupo, que, depois, deverá apresentar sua análise ao restante dos colegas. Solicitar, também, que a análise das imagens seja registrada no caderno.

Para finalizar, fazer uma roda de conversa e promover uma discussão em torno das seguintes questões: “Quais são as funções da fotografia?”, “A fotografia é um retrato fiel da realidade?” e “Por que a fotografia deve ser analisada como documento histórico?”.

O objetivo é que os alunos reconheçam a fotografia como um importante desenvolvimento tecnológico do período e como um registro histórico valioso sobre o passado brasileiro.

Eles também devem compreender que a fotografia, assim como outros documentos iconográficos (pinturas, gravuras etc.), apresenta o ponto de vista do autor, que escolhe o enquadramento, a iluminação, aquilo que fica registrado e o que não fica. Ele pode ainda manipular o a fotografia revelada, fazer retoques em programas de computador, ressaltar o que considera mais importante. Portanto, a fotografia não é um registro inquestionável, ela configura intenções e deve ser analisada com criticidade, como qualquer outro documento histórico. Além disso, é interessante que os alunos percebam que a fotografia tem diversas finalidades: ela não serve apenas para registrar pessoas e acontecimentos, mas também tem funções artística, publicitária, política, panfletária etc.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que responda às perguntas a seguir.

1. Por que a fotografia é um documento histórico?

Espera-se que os alunos respondam que a fotografia é um documento histórico porque apresenta muitas informações sobre o período em que foi tirada.

2. Para que serve a fotografia?

Espera-se que os alunos respondam que a fotografia tem diversas funções: ela serve como expressão artística, para fazer anúncios de publicidade, para usos políticos etc.

Avaliação

Avaliar se os alunos participaram da análise das fotografias do Brasil no Segundo Reinado, respondendo às questões propostas e identificando as principais características sociais, econômicas, políticas e culturais do período. Verificar também se eles se envolveram na discussão, apresentando suas opiniões e respeitando a fala dos colegas.

Além disso, é importante averiguar, na discussão, se os alunos compreenderam que a fotografia pode ser usada para diversos fins, que apresenta o ponto de vista do fotógrafo e, por isso, deve ser interpretada com criticidade e analisando o seu contexto de produção, assim como outros registros históricos.

Ampliação

Orientar os alunos a realizar, em grupos, uma exposição fotográfica. Pedir que eles tirem cinco fotos de algum aspecto do seu cotidiano, usando uma câmera fotográfica ou a do celular. Sugerir alguns temas, como a escola, os momentos de lazer, a família, as brincadeiras etc. Depois, ajudar os grupos a imprimir as imagens na escola e pedir-lhes que criem um título para cada fotografia, identificando também o nome da pessoa que foi responsável por fotografá-la e a data. Na sequência, os grupos devem apresentar suas fotos aos colegas, explicando o tema e o que cada foto significa ou representa.

Ao final, a turma toda poderá elaborar um painel em uma folha de papel *kraft* com todas as imagens. Se possível, expor o trabalho em algum ambiente da escola onde todos os outros alunos possam apreciar a exposição.

A intenção dessa atividade é reforçar a temática da importância da fotografia na vida das pessoas.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia o documento a seguir sobre a Conjuração Mineira.

[...] Passados alguns dias entrou a correr uma notícia sorrateira; a de que havia entre eles ajuste de um levantamento nestas Minas para serem despostos o governo e o general que as governa [...]; diversos ministros seriam corridos da capitania, devendo ficar governada como república pelos cabeças desta maldita ideia, que tudo fariam e disporiam à sua eleição [...].

IMPRESSÕES REBELDES. **Boatos sobre os inconfidentes mineiros.** Minas Gerais, 30 set. 1789. Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=boatos-sobre-os-inconfidentes-mineiros>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

O texto aponta uma das reivindicações da Conjuração Mineira, que é:

- (A) a proclamação de uma república.
- (B) a instalação de manufaturas.
- (C) o perdão de todas as dívidas devidas à Coroa.
- (D) o fim da escravidão.

2. Sobre as conjurações Mineira e Baiana, analise as afirmativas abaixo.

- I. Os dois movimentos contaram com ampla participação das camadas populares.
- II. A Conjuração Baiana reivindicou o fim da escravidão.
- III. Os participantes de ambos os movimentos foram reprimidos violentamente pelo governo.
- IV. Apenas na Conjuração Baiana houve a punição de pena de morte.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Apenas a afirmativa II está correta.
- (B) Apenas a afirmativa I está incorreta.
- (C) As afirmativas II e III estão corretas.
- (D) Todas as afirmativas são falsas.

3. Leia o texto a seguir.

A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a Coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D. Pedro.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 26.

Com base no texto, podemos afirmar que o processo de independência do Brasil:

- (A) decorreu de uma aliança entre D. Pedro e as camadas populares, como escravos e libertos.
- (B) não teve relação com as elites, que assistiram de longe o nascimento do Brasil.
- (C) foi um acordo diplomático entre Inglaterra e Portugal.
- (D) contou com a participação das elites, sob a liderança de D. Pedro.

4. A Regência foi um período da História do Brasil em que:

- (A) Pedro de Alcântara, com apenas cinco anos de idade, assumiu o trono.
- (B) o país foi governado por regentes até que Pedro de Alcântara alcançasse a maioridade.
- (C) houve paz e unidade política, já que os conflitos internos foram silenciados.
- (D) os portugueses recolonizaram o país.

5. Observe a foto a seguir.



windwalk/Shutterstock.com

Estátuas de Iracema e Martim, em Fortaleza, no Ceará.

Iracema e Martim são personagens da literatura brasileira. Eles foram criados por José de Alencar, em meados do século XIX, no livro intitulado **Iracema**. Na história, o europeu Martim se apaixona pela indígena Iracema, valorizando a união entre o branco colonizador e o índio. Nesse mesmo período de publicação da obra, D. Pedro II estava incentivando a criação de heróis nacionais e a valorização dos grandes acontecimentos históricos do Brasil. Considerando esse contexto, podemos afirmar que o monumento acima:

- (A) não tem nenhuma relação com o passado do Brasil.
- (B) mostra a relação conflituosa entre indígenas e europeus.
- (C) não idealiza a figura do indígena brasileiro nem a do europeu.
- (D) colabora para reforçar uma identidade nacional brasileira criada no século XIX.

6. Observe as duas imagens a seguir e leia as suas legendas.



Filipe Frazao/Shutterstock.com.br

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Parte do acervo dessa biblioteca pertencia à Real Biblioteca, criada em 1810.



vitormarigo/Shutterstock.com

Palmeiras imperiais no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que foi fundado em 1808 com o nome de Real Horto.

Considerando o que você sabe sobre a História do Brasil, o que essas duas imagens apresentam em comum?

Leia o documento a seguir para responder às questões 7 e 8.

[...] primeiro, que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas, e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos pagando por entrada vinte e quatro por cento [...]. Segundo: Que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que bem lhes parecer a benefício do comércio, e agricultura, [...], e quaisquer gêneros, e produções coloniais, à exceção do pau-brasil, ou outros notoriamente estancados [...].

ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA. A abertura dos portos. **Abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior**. Bahia,, 29 jan. 1808. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=809&sid=99>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

7. Esse documento trata da primeira medida estabelecida por D. João ao chegar ao Brasil, em 1808. De acordo com o documento, o que essa medida determinava?

8. Por que essa medida foi importante no processo de independência do Brasil?

9. Leia os trechos do hino à independência do Brasil, escrito em 1822, e do atual hino nacional brasileiro, criado em 1909.

Timbre brasileiro

Às Armas corramos todos
D'Europa contra o Poder;
Seja o Timbre Brasileiro
Independência, ou morrer.

Morram todos os Tiranos
Q'ofendem nosso Bem Ser;
Brasileiros somos livres,
Independência, ou morrer. [...]

Pela Pátria guerreando
Honra, e glória vamos ter,
Às Armas pois, não temamos,
Independência, ou morrer. [...]

O ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA
LUSO-BRASILEIRA. A Independência do
Brasil. **Timbre brasileiro** – Independência
ou morrer, 1822. Disponível em:
<<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1231&sid=115>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Hino nacional brasileiro

Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas
De um povo heroico o brado
retumbante,
E o sol da liberdade, em raios
fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse
instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria
morte!

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

BRASIL. **Hino Nacional brasileiro**, 1909.
Disponível em:
<<http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hino-nacional-brasileiro-1>>.
Acesso em: 5 fev. 2018.

Vocabulário

Brasileiros: nesse caso, refere-se a todos que eram a favor da causa da independência do Brasil.

Pátria: nesse caso, significa o local de habitação.

Plácidas: calmas.

Brado: grito, clamor.

Retumbante: que ressoa.

Fúlgidos: brilhantes.

Penhor: direito.

a) Qual dos hinos convoca os brasileiros a lutarem contra os portugueses?

b) Qual dos hinos exalta que a independência do Brasil foi um ato heroico e glorioso?

c) Na sua opinião, qual dos dois hinos é mais difícil de se compreender? Justifique.

10. O documento a seguir trata da repressão aos revoltosos da Confederação do Equador, ocorrida em Pernambuco, em 1824. Trata-se de uma carta de D. Pedro I ao brigadeiro da província de Pernambuco Francisco de Lima e Silva, escrita no Palácio do Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1824. Leia-o com atenção para completar a ficha.

[...] Eu o IMPERADOR Constitucional e defensor Perpétuo do Brasil vos envio muito saudar. [...] e sendo fora de toda a dúvida que como tais [rebeldes] se devem considerar não só todos os chefes de corpos, e guerrilhas, comandantes de fortalezas [...] que [...] rebelando-se contra a Minha Imperial Pessoa, e integridade do Império, com as armas nas mão, comandaram, e fizeram viva, e sanguinolenta oposição às leais e valorosas tropas, que desta marcharam em socorro e salvação da referida província, mas também os que declamaram contra a Minha legítima, e suprema Autoridade, atacando-a com escritos insolentes, e injuriosos, e todos os que [...] matarem os soldados da brigada que tanto deve concorrer para o restabelecimento da boa ordem da mesma província: hei por bem declarar-vos que todos os réus de semelhante natureza, se devem julgar compreendidos na referida comissão militar, para serem logo por ela [...] e sentenciados [...].

ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA. A Confederação do Equador. **Repressão.** Rio de Janeiro, 16 out. 1824. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1196&sid=113>>. Acesso em: 5 fev 2018.

Tipo de documento	
Quem escreveu a carta?	
Quem recebeu a carta?	
Quando e onde a carta foi escrita?	
Como o imperador é descrito?	
Que pessoas eram consideradas rebeldes?	
O que deve ser feito com os rebeldes?	

11. Complete corretamente as lacunas do texto com as palavras do quadro. Nem todas as palavras serão utilizadas.

D. Pedro II	condições de vida	Balaia	regentes
senhores de escravos	camadas populares	reprimidos	elites
período regencial	D. Pedro I	Confederação do Equador	
Pedro de Alcântara	salários	D. João VI	Cabanagem

_____ abdicou do trono do Brasil em favor de seu filho _____, que tinha apenas 5 anos. Por ele ser menor de idade, o governo do país foi passado para as mãos de _____, até que ele completasse a maioridade. Durante o _____ ocorreram diversas revoltas, como a _____ e a _____, que tiveram grande participação das _____ e reivindicavam melhores _____. Esses movimentos, porém, foram _____ pelas tropas do governo.

12. Circule apenas as imagens que dizem respeito à construção de heróis nacionais do Brasil.



Cassiohabib/Shutterstock.com

Estátua de Zumbi dos Palmares, em Salvador (BA).



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Estátua do bandeirante Borba Gato, em São Paulo (SP).



Vinicius Bacarin/Shutterstock.com

O passageiro, monumento em frente ao Terminal Rodoviário de Londrina (PR).



Judson Castro/Shutterstock.com

Estátua de indígena em Teresópolis (RJ).



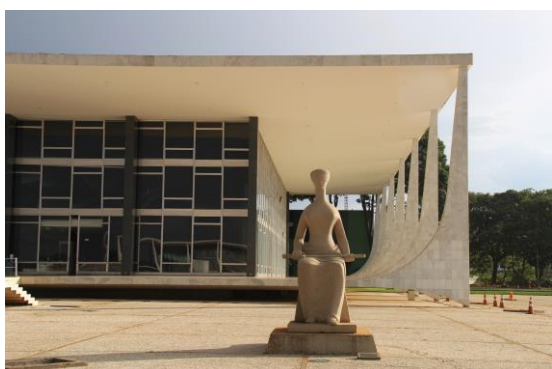
hpoliveira/Shutterstock.com

Monumento às três raças (índios, negros e brancos), em Goiânia (GO).



Mark Schwettmann/Shutterstock.com

Escultura de Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ).



Rosalba Matta-Machado/Shutterstock.com

A Justiça, escultura de Alfredo Ceschiatti, em Brasília (DF).



Spectral-Design/Shutterstock.com

Estátua equestre de D. Pedro I, no Rio de Janeiro (RJ).

- 13.** A Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I, criou o Poder Moderador. Quem exercia esse poder e quais atribuições eram conferidas a quem o detinha?

14. Leia o seguinte trecho da Constituição de 1824.

Art. 6. São Cidadãos Brasileiros

I. Os que no Brazil tiverem nascido, quer sejam ingenuos [filho de escravo que nasce livre], ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.

II. Os filhos de pai Brasileiro, e Os illegitimos de mãe Brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Imperio.

III. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em paiz estrangeiro em sorviço do Imperio, embora elles não venham estabelecer domicilio no Brazil.

IV. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brazil na época, em que se proclamou a Independencia nas Provincias, onde habitavam, adheriram á esta expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residencia.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 5 fev. 2018.

a) Segundo o texto, quem era considerado cidadão no Brasil?

b) Que camadas da população foram excluídas da Constituição e, portanto, não eram consideradas cidadãs?

c) É possível afirmar que a Constituição de 1824 respeitou a diversidade cultural existente no Brasil? Por quê?

15. Leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa incorreta.

- (A) Após o 7 de setembro de 1822, ocorreram diversas revoltas internas contrárias à independência do Brasil, principalmente nas províncias do Norte e do Nordeste do país.
- (B) A Confederação do Equador, iniciada em Pernambuco, foi uma reação à criação do Poder Moderador na Constituição de 1824, que dava poderes ilimitados a D. Pedro I.
- (C) A rebelião conhecida como Cabanagem caracterizou-se pela disputa das elites locais do Grão-Pará pelo poder e foi reprimida pelas tropas do governo.
- (D) Um dos principais conflitos externos em que o Brasil se envolveu no século XIX foi a Guerra do Paraguai (1864-1870), na qual saiu vitorioso.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia o documento a seguir sobre a Conjuração Mineira.

[...] Passados alguns dias entrou a correr uma notícia sorrateira; a de que havia entre eles ajuste de um levantamento nestas Minas para serem despostos o governo e o general que as governa [...]; diversos ministros seriam corridos da capitania, devendo ficar governada como república pelos cabeças desta maldita ideia, que tudo fariam e disporiam à sua eleição [...].

IMPRESSÕES REBELDES. **Boatos sobre os inconfidentes mineiros**. Minas Gerais, 30 set. 1789. Disponível em:

<<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=boatos-sobre-os-inconfidentes-mineiros>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

O texto aponta uma das reivindicações da Conjuração Mineira, que é:

- (A) a proclamação de uma república.
- (B) a instalação de manufaturas.
- (C) o perdão de todas as dívidas devidas à Coroa.
- (D) o fim da escravidão.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta: Alternativa **A**. Entre as principais reivindicações da Conjuração Mineira estavam a proclamação de uma república, o perdão de todas as dívidas devidas à Coroa e a permissão para instalar manufaturas. No texto citado, a reivindicação destacada é a de um governo republicano.

Distratores: Alternativas **B**, **C** e **D**. O texto faz menção apenas à república (“ficar governada como república pelos cabeças”), invalidando as alternativas **B** e **C**. No caso da alternativa **D**, os conjurados não pediram fim da escravidão, já que muitos eram proprietários de escravos.

2. Sobre as conjurações Mineira e Baiana, analise as afirmativas abaixo.

- I. Os dois movimentos contaram com ampla participação das camadas populares.
- II. A Conjuração Baiana reivindicou o fim da escravidão.
- III. Os participantes de ambos os movimentos foram reprimidos violentamente pelo governo.
- IV. Apenas na Conjuração Baiana houve a punição de pena de morte.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Apenas a afirmativa II está correta.
- (B) Apenas a afirmativa I está incorreta.
- (C) As afirmativas II e III estão corretas.
- (D) Todas as afirmativas são falsas.

Habilidade trabalhada: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Resposta: Alternativa **C**. A Conjuração Baiana contou com ampla participação das camadas populares, reivindicando, inclusive, o fim da escravidão. Ambos os movimentos foram reprimidos com violência pelas tropas do governo.

Distratores: Alternativas **A**, **B** e **D**. A Conjuração Mineira foi organizada pela elite intelectual e econômica de Minas Gerais, muitas delas proprietárias de escravizados, e reivindicava a proclamação da república, o perdão das dívidas e a instalação de manufaturas, por isso a afirmativa I está incorreta. Na repressão aos dois movimentos, rebeldes foram presos e alguns condenados à morte, como Tiradentes, no caso mineiro, e de João de Deus, Manuel Faustino, Lucas Dantas e Luís Gonzaga, no caso baiano, portanto a afirmativa IV também está incorreta.

3. Leia o texto a seguir.

A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a Coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D. Pedro.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 26.

Com base no texto, podemos afirmar que o processo de independência do Brasil:

- (A) decorreu de uma aliança entre D. Pedro e as camadas populares, como escravos e libertos.
- (B) não teve relação com as elites, que assistiram de longe o nascimento do Brasil.
- (C) foi um acordo diplomático entre Inglaterra e Portugal.
- (D) contou com a participação das elites, sob a liderança de D. Pedro.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta: Alternativa **D**. A independência do Brasil decorreu de uma aliança entre D. Pedro e as elites, não houve participação das camadas populares no processo.

Distratores: Alternativas **A, B e C**. Após a emancipação política do Brasil, a comunidade internacional não reconheceu de imediato o Brasil independente. Isso só aconteceu três anos depois, após intensas negociações entre Portugal e o governo brasileiro. A Inglaterra foi importante nesse processo porque foi a responsável por ajudar a família real portuguesa a mudar-se para o Brasil e em razão de seus interesses econômicos na colônia.

4. A Regência foi um período da História do Brasil em que:
- (A) Pedro de Alcântara, com apenas cinco anos de idade, assumiu o trono.
 - (B) o país foi governado por regentes até que Pedro de Alcântara alcançasse a maioridade.
 - (C) houve paz e unidade política, já que os conflitos internos foram silenciados.
 - (D) os portugueses recolonizaram o país.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta: Alternativa **B**. D. Pedro I abdicou do trono em favor do seu filho Pedro de Alcântara, que tinha apenas cinco anos. Em razão da sua menoridade, ele não podia ser coroado imperador e, portanto, conforme a Constituição, em seu lugar assumiram regentes.

Distratores: Alternativas **A, C e D**. O período de governo regencial perdurou até o chamado Golpe da Maioridade. Durante a Regência, o Brasil foi marcado por diversas revoltas, que tinham diferentes objetivos e contaram com a participação de diversos grupos sociais.

5. Observe a foto a seguir.



windwalk/Shutterstock.com

Estátuas de Iracema e Martim, em Fortaleza, no Ceará.

Iracema e Martim são personagens da literatura brasileira. Eles foram criados por José de Alencar, em meados do século XIX, no livro intitulado **Iracema**. Na história, o europeu Martim se apaixona pela indígena Iracema, valorizando a união entre o branco colonizador e o índio. Nesse mesmo período de publicação da obra, D. Pedro II estava incentivando a criação de heróis nacionais e a valorização dos grandes acontecimentos históricos do Brasil. Considerando esse contexto, podemos afirmar que o monumento acima:

- (A) não tem nenhuma relação com o passado do Brasil.
- (B) mostra a relação conflituosa entre indígenas e europeus.
- (C) não idealiza a figura do indígena brasileiro nem a do europeu.
- (D) colabora para reforçar uma identidade nacional brasileira criada no século XIX.

Habilidade trabalhada: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Resposta: Alternativa **D**. O monumento faz uma homenagem a dois dos principais casais da literatura brasileira: Iracema e Martim.

Distratores: Alternativas **A**, **B** e **C**. Esses dois personagens foram criados em um contexto de formação da identidade nacional do Brasil, no qual se incentivou, entre outros aspectos, a idealização do indígena como o bom selvagem. Iracema representa essa idealização do indígena como naturalmente bom, assim como do índio assimilado pela cultura do colonizador. Nessa perspectiva, a união de nativo e europeu seria a base de formação do povo brasileiro.

6. Observe as duas imagens a seguir e leia as suas legendas.



Filipe Frazao/Shutterstock.com.br

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Parte do acervo dessa biblioteca pertencia à Real Biblioteca, criada em 1810.



vitormarigo/Shutterstock.com

Palmeiras imperiais no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que foi fundado em 1808 com o nome de Real Horto.

Considerando o que você sabe sobre a História do Brasil, o que essas duas imagens apresentam em comum?

Habilidade trabalhada: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Resposta sugerida: Tanto a Biblioteca Nacional quanto o Jardim Botânico foram criados no contexto em que a família real portuguesa estava no Brasil. Esses dois locais são exemplos de como a família real procurou reproduzir, na cidade do Rio de Janeiro, o modo de vida europeu, tanto nos aspectos urbanos e arquitetônicos como nos culturais.

Leia o documento a seguir para responder às questões 7 e 8.

[...] primeiro, que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas, e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos pagando por entrada vinte e quatro por cento [...]. Segundo: Que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que bem lhes parecer a benefício do comércio, e agricultura, [...], e quaisquer gêneros, e produções coloniais, à exceção do pau-brasil, ou outros notoriamente estancados [...].

ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA. A abertura dos portos. **Abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior.** Bahia, 1808. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=809&sid=99>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

7. Esse documento trata da primeira medida estabelecida por D. João ao chegar ao Brasil, em 1808. De acordo com o documento, o que essa medida determinava?
-

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta sugerida: Essa medida determinava a abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal, ou seja, a partir da data de promulgação dessa lei, qualquer outro país, além de Portugal, poderia comercializar com o Brasil.

8. Por que essa medida foi importante no processo de independência do Brasil?

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta sugerida: A abertura dos portos foi importante no processo de independência do Brasil porque, na prática, ela acabou com pacto colonial ou exclusivo comercial metropolitano.

9. Leia os trechos do hino à independência do Brasil, escrito em 1822, e do atual hino nacional brasileiro, criado em 1909.

Timbre brasileiro

Às Armas corramos todos
D'Europa contra o Poder;
Seja o Timbre Brasileiro
Independência, ou morrer.

Morram todos os Tiranos
Q'ofendem nosso Bem Ser;
Brasileiros somos livres,
Independência, ou morrer. [...]

Pela Pátria guerreando
Honra, e glória vamos ter,
Às Armas pois, não temamos,
Independência, ou morrer. [...]

O ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA
LUSO-BRASILEIRA. A Independência do
Brasil. **Timbre brasileiro** – Independência
ou morrer, 1822. Disponível em:
<<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoi d=1231&sid=115>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Hino nacional brasileiro

Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas
De um povo heroico o brado
retumbante,
E o sol da liberdade, em raios
fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse
instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria
morte!

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

BRASIL. **Hino Nacional brasileiro**, 1909.
Disponível em:
<<http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolo s-nacionais/hinos/hino-nacional-brasileiro-1>>.
Acesso em: 5 fev. 2018.

Vocabulário

Brasileiros: nesse caso, refere-se a todos que eram a favor da causa da independência do Brasil.

Pátria: nesse caso, significa o local de habitação.

Plácidas: calmas.

Brado: grito, clamor.

Retumbante: que ressoa.

Fúlgidos: brilhantes.

Penhor: direito.

a) Qual dos hinos convoca os brasileiros a lutarem contra os portugueses?

b) Qual dos hinos exalta que a independência do Brasil foi um ato heroico e glorioso?

c) Na sua opinião, qual dos dois hinos é mais difícil de se compreender? Justifique.

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Respostas sugeridas: **a)** O “Timbre brasileiro”. Os trechos “às armas corramos todos” e “às armas pois, não temos” revelam que o hino convoca a população a lutar por sua independência; **b)** O hino nacional brasileiro, que enobrece o empenho dos brasileiros em lutar pela independência do país; **c)** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que o atual hino do Brasil é mais difícil de se compreender, pois usa palavras rebuscadas e inverte a ordem das frases.

- 10.** O documento a seguir trata da repressão aos revoltosos da Confederação do Equador, ocorrida em Pernambuco, em 1824. Trata-se de uma carta de D. Pedro I ao brigadeiro da província de Pernambuco Francisco de Lima e Silva, escrita no Palácio do Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1824. Leia-o com atenção para completar a ficha.

[...] Eu o IMPERADOR Constitucional e defensor Perpétuo do Brasil vos envio muito saudar. [...] e sendo fora de toda a dúvida que como tais [rebeldes] se devem considerar não só todos os chefes de corpos, e guerrilhas, comandantes de fortalezas [...] que [...] rebelando-se contra a Minha Imperial Pessoa, e integridade do Império, com as armas nas mãos, comandaram, e fizeram viva, e sanguinolenta oposição às leais e valorosas tropas, que desta marcharam em socorro e salvação da referida província, mas também os que declamaram contra a Minha legítima, e suprema Autoridade, atacando-a com escritos insolentes, e injuriosos, e todos os que [...] mataram os soldados da brigada que tanto deve concorrer para o restabelecimento da boa ordem da mesma província: hei por bem declarar-vos que todos os réus de semelhante natureza, se devem julgar compreendidos na referida comissão militar, para serem logo por ela [...] e sentenciados [...]

ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA. A Confederação do Equador. **Repressão.** Rio de Janeiro, 16 out. 1824.. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1196&sid=113>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Tipo de documento	Carta
Quem escreveu a carta?	D. Pedro I
Quem recebeu a carta?	Brigadeiro da província de Pernambuco Francisco de Lima e Silva
Quando e onde a carta foi escrita?	Em 16 de outubro de 1824, no Palácio do Rio de Janeiro.
Como o imperador é descrito?	Como imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil.
Que pessoas eram consideradas rebeldes?	Os chefes de corpos e guerrilhas que se rebelaram contra o imperador e combateram as tropas do governo; aqueles que escreveram críticas direcionadas a D. Pedro I; e aqueles que mataram os soldados das tropas imperiais.
O que deve ser feito com os rebeldes?	Eles devem ser julgados por uma comissão militar e ser sentenciados por ela.

Habilidades trabalhadas: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Resposta sugerida: Os alunos devem completar o quadro conforme indicado acima.

- 11.** Complete corretamente as lacunas do texto com as palavras do quadro. Nem todas as palavras serão utilizadas.

D. Pedro II	condições de vida	Balaia	regentes
senhores de escravos	camadas populares	reprimidos	elites
período regencial	D. Pedro I	Confederação do Equador	
Pedro de Alcântara	salários	D. João VI	Cabanagem

_____ abdicou do trono do Brasil em favor de seu filho _____, que tinha apenas 5 anos. Por ele ser menor de idade, o governo do país foi passado para as mãos de _____, até que ele completasse a maioridade. Durante o _____ ocorreram diversas revoltas, como a _____ e a _____, que tiveram grande participação das _____ e reivindicavam melhores _____. Esses movimentos, porém, foram _____ pelas tropas do governo.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta sugerida: Os alunos devem completar o texto com as seguintes palavras, nesta ordem: D. Pedro I, Pedro de Alcântara, regentes, período regencial, Cabanagem, Balaia, camadas populares, condições de vida, reprimidos.

12. Circle apenas as imagens que dizem respeito à construção de heróis nacionais do Brasil.



Cassiohabib/Shutterstock.com

Estátua de Zumbi dos Palmares, em Salvador (BA).



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Estátua do bandeirante Borba Gato, em São Paulo (SP).



Vinicius Bacarin/Shutterstock.com

O passageiro, monumento em frente ao Terminal Rodoviário de Londrina (PR).



Judson Castro/Shutterstock.com

Estátua de indígena em Teresópolis (RJ).



hpoliveira/Shutterstock.com

Monumento às três raças (índios, negros e brancos), em Goiânia (GO).



Mark Schwetmann/Shutterstock.com

Escultura de Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ).



Rosalba Matta-Machado/Shutterstock.com

A Justiça, escultura de Alfredo Ceschiatti, em Brasília (DF).



Spectral-Design/Shutterstock.com

Estátua equestre de D. Pedro I, no Rio de Janeiro (RJ).

Habilidade trabalhada: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Resposta sugerida: Os alunos devem circular as seguintes imagens: estátua de Zumbi dos Palmares, estátua de Borba Gato, estátua de indígena, monumento às três raças, estátua de D. Pedro I.

- 13.** A Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I, criou o Poder Moderador. Quem exercia esse poder e quais atribuições eram conferidas a quem o detinha?

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta sugerida: O Poder Moderador era exercido exclusivamente pelo imperador, que com ele podia intervir nos outros poderes (Legislativo, Judiciário, Executivo). O poder moderador concedeu a D. Pedro I poderes políticos ilimitados.

- 14.** Leia o seguinte trecho da Constituição de 1824.

Art. 6. São Cidadãos Brasileiros

I. Os que no Brazil tiverem nascido, quer sejam ingenuos [filho de escravo que nasce livre], ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.

II. Os filhos de pai Brasileiro, e Os ilegítimos de mãe Brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Imperio.

III. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em paiz estrangeiro em sorviço do Imperio, embora elles não venham estabelecer domicilio no Brazil.

IV. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brazil na época, em que se proclamou a Independencia nas Provincias, onde habitavam, adheriram á esta expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residencia.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 5 fev. 2018.

a) Segundo o texto, quem era considerado cidadão no Brasil?

b) Que camadas da população foram excluídas da Constituição e, portanto, não eram consideradas cidadãs?

c) É possível afirmar que a Constituição de 1824 respeitou a diversidade cultural existente no Brasil? Por quê?

Habilidade trabalhada: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.

Respostas sugeridas: **a)** As pessoas que nasceram no Brasil, incluindo os filhos de escravizados nascidos livres e os libertos; os filhos de pai brasileiro e os ilegítimos de mãe brasileira nascidos em outro país; os filhos de pai brasileiro que vivesse no exterior a serviço do Império; e todos os nascidos em Portugal e suas possessões que viviam no Brasil na época da independência e decidiram permanecer no país; **b)** Os escravos e os indígenas; **c)** Não, porque escravos e indígenas não foram contemplados como cidadãos na Constituição de 1824.

15. Leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa incorreta.

- (A) Após o 7 de setembro de 1822, ocorreram diversas revoltas internas contrárias à independência do Brasil, principalmente nas províncias do Norte e do Nordeste do país.
- (B) A Confederação do Equador, iniciada em Pernambuco, foi uma reação à criação do Poder Moderador na Constituição de 1824, que dava poderes ilimitados a D. Pedro I.
- (C) A rebelião conhecida como Cabanagem caracterizou-se pela disputa das elites locais do Grão-Pará pelo poder e foi reprimida pelas tropas do governo.
- (D) Um dos principais conflitos externos em que o Brasil se envolveu no século XIX foi a Guerra do Paraguai (1864-1870), na qual saiu vitorioso.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Resposta: Alternativa **C**. A Cabanagem foi uma rebelião caracterizada por expressiva participação popular, por isso não se restringiu a uma disputa de elites locais.

Distratores: Alternativas **A**, **B** e **D**. O processo de independência do Brasil foi coordenado entre as elites e a metrópole, mas não foi isento de conflitos. Aconteceram revoltas internas contrárias à independência e também houve revoltas contra o poder central e a criação do Poder Moderador, por isso as alternativas **A** e **B** estão corretas. A Guerra do Paraguai foi um dos mais importantes conflitos militares de que o Brasil participou no século XIX, portanto a alternativa **D** também está correta. Apenas a alternativa **C** restou incorreta, como explicado acima, e por isso deve ser assinalada.

